MÃE DA DIVINA GRAÇA

A REVISTA DO JUBILEU DA DIOCESE DE PONTA GROSSA

Outubro/2025 • edição 6/12 • ano I • diocesepontagrossa.org.br

1926 2026 DIOCESE DE PONTA GROSSA 100 ANOS DE VIDA E COMUNHÃO ESPERANÇA E MISSÃO



TODOS PELA RECONSTRUÇÃO DA "CASA DA MÃE"

DIOCESE SE MOBILIZA, EM CASTRO, EM PROL DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO, ATINGIDA PELO GRANIZO

DÍZIMO
EM IRATI, O DÍZIMO QUE ALIMENTA

JUBILEU
CAMPANHA PROMOVE AÇÃO SOLIDÁRIA

TRILHA DA FÉ
DOM GERALDO PELLANDA E A CIDADE EM MISSÃO

FAMÍLIA
UM CAMINHO DE ACOLHIDA E MISSÃO

"MISSÃO SE FAZ COM OS JOELHOS DOS QUE REZAM, AS MÃOS DOS QUE CONTRIBUEM E OS PÉS DOS QUE PARTEM"

Oração

CENTENÁRIO DA DIOCESE DE PONTA GROSSA

Ó Deus, Trindade Santa, Pai, Filho e Espírito de amor, há cem anos consolidastes vossa Igreja aqui nos Campos Gerais pela diocese de Ponta Grossa. De um povo de tropeiros, migrantes e aventureiros, constituístes uma família de irmãos, com mais Vida e Comunhão.

Somos hoje Peregrinos de Esperança, e abertos à Missão. Por isso, vos suplicamos: continuai a derramar vossa Vida em nosso chão! Para que, nos anos ainda por vir, prossigamos transmitindo o grande tesouro da Fé, pelo amor à Palavra de Deus, pelo dom da Eucaristia, e a certeza da proteção da Senhora Sant'Ana e da sempre Virgem Maria, a Mãe da Divina Graça. Amém.

Dom Sergio Arthur Braschi

1926 2026
DIOCESE DE PONTA GROSSA
100 ANOS DE VIDA E COMUNHÃO
ESPERANÇA E MISSÃO

MENSAGEM

DOM BRUNO ELIZEU VERSARI

Bispo da Diocese de Ponta Grossa

A IGREJA É MISSÃO E A MISSÃO É A IGREJA

"Ide, pois, e fazei discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-os a observar tudo o que vos mandei. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos"

(Mateus 28,19-20)

O Papa Paulo VI ao falar sobre a missão da Igreja Católica diz que é "atender de modo especial à atividade missionária, que é a principal e a mais sagrada da Igreja" (Decreto Ad Gentes, 1965, n.29). E por isso, todo o planejamento da diocese, da paróquia, da área missionária deve priorizar a atividade missionária, que muitas vezes não exige grandes esforços, mas animar os agentes de pastoral, de todas as pastorais e movimentos a estarem em estado de "saída", indo ao encontro das famílias do entorno, do bairro, em visitas breves para conhecer a realidade em que estão as pessoas, escutar seus anseios e necessidades, levar a Palavra de Deus com breves leituras e reflexões.

Na Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi, n. 14, o Papa diz que a Igreja existe para evangelizar. "A missão evangelizadora, constitui de fato a graça e a vocação própria da Igreja sua mais profunda identidade. Ela existe para evangelizar".



O Papa Francisco, por sua vez, na mensagem para o Dia Mundial das Missões 2023 afirmou que "Aquilo de que o mundo tem necessidade é do amor de Deus, é de encontrar Cristo e acreditar n'Ele. [...] Todos têm o direito de receber o Evangelho. Os cristãos têm o dever de o anunciar sem excluir ninguém".

A "missão é muito mais do que se deslocar de um lugar para o outro ou de executar tarefas recebidas", mas é uma experiência que envolve toda a vida da pessoa, não se limitando a momentos, espaços ou pessoas, pois "a missão é uma paixão por Jesus, e simultaneamente uma paixão pelo seu povo", como destaca Papa Francisco na Exortação Evangelii Gaudium (EG 268).

Seguir Jesus, ser discípulo missionário, é sair de si em direção do outro e, consequentemente, a Igreja é essencialmente missionária, assumindo o projeto de vida de Jesus e partilhando sua missão. O Cristão em si é missionário, mas manifesta a missionariedade de sua vida no momento em que está voltado para o outro, servindo aos outros, entregando a vida aos outros.

Foto: Acervo pessoal Dom Bruno Elizeu Versari

EXPEDIENTE

REVISTA MÃE DA DIVINA GRAÇA
ANO 01 - Ed 06 - Outubro 2025

BISPO DIOCESANO
Dom Bruno Elizeu Versari

ASSESSOR DIOCESANO PASCOM
Padre Rodrigo Ribas

COORD. DIOCESANA PASCOM
Bárbara Daiana Gardin

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Luana Caroline do Nascimento
Rhamonn Rangel Cottar

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Luana Caroline do Nascimento
Registro Profissional: 12467/PR

PROJETO GRÁFICO
Cottar Comunicação Integrada

CONSELHO EDITORIAL
Dom Bruno Elizeu Versari, Pe. Joel Nalepa, Pe. Hélio Guimarães, Pe. Rodrigo Ribas, Bárbara Gardin, Luana Caroline do Nascimento, Rhamonn Rangel Cottar

CAPA
Foto: Paróquia N Sra Perpétuo Socorro
Edição: Cottar Comunicação Integrada

TIRAGEM
14 mil exemplares

AGRADECIMENTOS
Padre Jaime Rossa
Diácono Jefferson Sanchez
Frei Luiz Eduardo
Natália Ruva
Jéssica Apª. de Abreu Nunes Bueno
Ponta Grossa Histórica
Agência Arcanjo

CÚRIA DIOCESANA DE PONTA GROSSA
Praça Mal. Floriano Peixoto, 581
Centro - Ponta Grossa/PR

42 3224-1140 | 42 99943-0056
diocesepontagrossa.org.br

/DiocesePontaGrossaOficial
@diocese.pg

SUMÁRIO

05 **JUBILEU**
CAMPANHA CONVIDA FIÉIS A PARTICIPAR DE AÇÃO SOLIDÁRIA

06 **NOTÍCIAS DIOCESANAS**
. DIÁLOGO E AÇÃO SOCIAL
. 25 ANOS DE MISSÃO DIACONAL
. E MUITO MAIS...

08 **PASTORAL FAMILIAR**
UM CAMINHO DE ACOLHIDA E MISSÃO

09 **NA TRILHA DA FÉ**
DOM GERALDO PELLANDA E A CIDADE EM MISSÃO

14 **PASTORAL DO DÍZIMO**
EM IRATI, O DÍZIMO QUE ALIMENTA

10 **CAPA**
"MISSÃO SE FAZ COM OS JOELHOS DOS QUE REZAM, AS MÃOS DOS QUE CONTRIBUEM E OS PÉS DOS QUE PARTEM"



15 **VOCAÇÃO**
DE PONTA GROSSA AO CORAÇÃO DA AMAZÔNIA

18 **PARÓQUIAS: VIDA E MISSÃO**
49 NOTAS DAS PARÓQUIAS DA DIOCESE DE PONTA GROSSA

AGENDA DIOCESANA | OUTUBRO 2025

01 a 07 | SEMANA NACIONAL DA VIDA
EM TODAS AS PARÓQUIAS

03 | REUNIÃO PASTORAL DO DÍZIMO
ON-LINE

04 e 05| ENCONTRO VOCACIONAL - SAV
SEMINÁRIO PROP. MÃE DA DIVINA GRAÇA - CARAMBEÍ

05 | PEREGRINAÇÃO - COMIDI e IAM
REITORIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS ATÉ A CATEDRAL

08 | DIA NACIONAL DO NASCITURO - PASTORAL FAMILIAR
EM TODAS AS PARÓQUIAS

09 | REUNIÃO SETOR 5 - CADAE
PARÓQUIA SETOR 5

10 | REUNIÃO SETOR 1 - CADAE
PARÓQUIA SETOR 1

14 | REUNIÃO CONS. ECONÔMICO - PASTORAL DA CRIANÇA
SEDE PASTORAL DA CRIANÇA

15 | REUNIÃO SETOR 7 - CADAE
PARÓQUIA SETOR 7

16 | REUNIÃO SETOR 6 - CADAE
PARÓQUIA SETOR 6

17 | REUNIÃO SETOR 2 - CADAE
PARÓQUIA SETOR 2

18 | ENCONTRO APOSTOLADO DA ORAÇÃO SETOR 8
RESERVA

18 e 19 | ESCOLA CATEQUÉTICA
CEPA - PONTA GROSSA

19 | FORMAÇÃO PASTORAL FAMILIAR
PONTA GROSSA

PRÉ-CONGRESSO ZELADORAS DE CAPELINHAS - SAV
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO - CASTRO

DIA MUNDIAL DAS MISSÕES
EM TODAS AS PARÓQUIAS

21 | DIA NACIONAL DA VALORIZAÇÃO DA FAMÍLIA
EM TODAS AS PARÓQUIAS

23 | REUNIÃO COLÉGIO DE CONSULTORES
SERMINÁRIO SÃO JOSÉ

24 | REUNIÃO SETOR 3 - CADAE
PARÓQUIA SETOR 3

24 a 26 | FORMAÇÃO ECC 1ª ETAPA
PARÓQUIA SÃO SEBASTIÃO

RETIRO ANUAL DOS DIÁCONOS
CEPA PONTA GROSSA

26 | PEREGRINAÇÃO DA JUVENTUDE E DNJ
SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS - P. DO SUL

30 | REUNIÃO SETOR 4 - CADAE
PARÓQUIA SETOR 4

31 | REUNIÃO SETOR 8 - CADAE
PARÓQUIA SETOR 8

PRESENTE DE TODOS

Campanha convida fiéis a participarem de ação solidária

Um centenário se honra com legados. E o maior presente para uma história de fé é escrevê-la com as mãos de toda uma comunidade. Para o Jubileu de seus 100 anos, a Diocese de Ponta Grossa convida cada fiel a participar de um presente coletivo e simbólico.

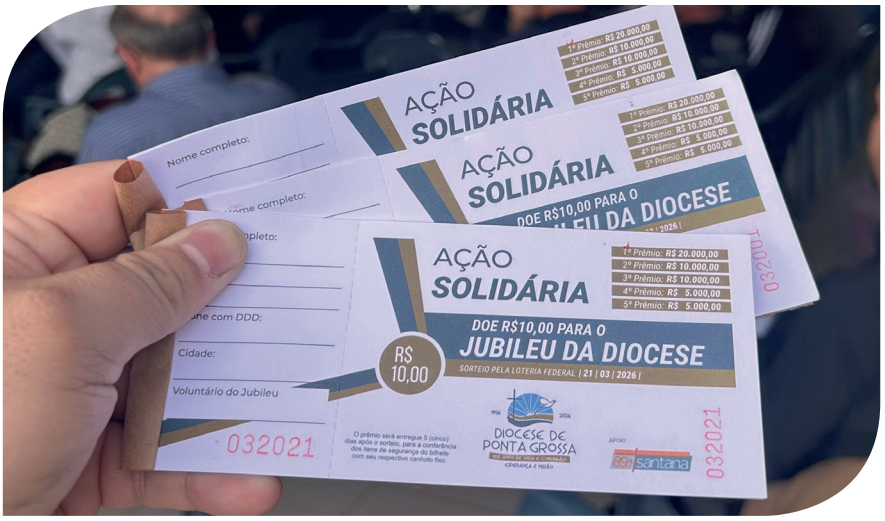


Foto: AssCom Diocese de Ponta Grossa

Mais que uma campanha, é um gesto concreto de amor. A inspiração para este presente surgiu das múltiplas necessidades para seguir cumprindo a missão evangelizadora. O Padre Joel Nalepa, Coordenador Diocesano da Ação Evangelizadora, explica que os recursos da ação solidária serão um apoio fundamental para os custos da grande celebração do Centenário, como estrutura, divulgação e organização, para investimentos necessários na Diocese e, de forma muito especial, para a aquisição de paramentos litúrgicos solenes, uma necessidade histórica. "Para a posse do bispo, por exemplo, nós emprestamos de outras dioceses... Este patrimônio, após o jubileu, vai ficar guardado no lugar apropriado para que, quando tiver uma celebração, seja utilizado", relata.

COMO PRESENTEAR?

A proposta, tal como estampado no bilhete da campanha, é simples e aberta a todos: "Faça uma doação de R$ 10,00 para o Jubileu da Diocese". Esse valor, ou mais, é uma contribuição: "o pedido principal não é comprar um bilhete, mas fazer uma doação. É um presente que nós queremos dar para a diocese", reforça padre Joel, enfatizando que o gesto voluntário de doação é o cerne da ação.

Para garantir que este presente chegue a todos os cantos da diocese, uma vasta rede foi tecida. Foram distribuídos carnês para formalizar as doações para as 47 paróquias e a Rádio Sant'Ana. "Cada paróquia pode envolver as congregações que moram ali, outros organismos que existem na paróquia, na cidade", explica o coordenador, destacando que a meta é envolver todas as comunidades.

Para além do objetivo material, padre Joel vê nesta ação o presente maior do fortalecimento da diocesaneidade. "Não é por ajudar a Diocese, é porque nós somos Diocese. Cada comunidade faz parte. Este é o senso de pertença que precisamos trabalhar nos nossos conselhos, na catequese", reflete. A ação solidária se torna, assim, um presente duplo: um legado concreto para as necessidades e a evangelização na Diocese, e a vivência da comunhão para cada participante.

Os prazos para contribuir com este presente são claros: as paróquias têm até 28 de fevereiro de 2026 para devolver os carnês com as doações. A Ação Solidária será finalizada com o sorteio de alguns prêmios aos doadores, no dia 21 de março de 2026, próximo à festa de São José. Para presentear, basta procurar a secretaria de sua paróquia ou a Rádio Sant'Ana.

"É uma oportunidade para refletirmos sobre nossa história centenária com gratidão. Somos peregrinos de esperança", finaliza o coordenador. É o convite para, juntos, embrulharmos com esperança este presente de centenário, um legado de fé oferecido pelas mãos de toda uma comunidade.

Diálogo e ação social

Em um gesto que une planejamento e reconhecimento, a Cáritas Diocesana de Ponta Grossa iniciou uma série de visitas às paróquias da cidade. A iniciativa, conforme explica a assistente social Érica Pilarski Clarindo, tem como objetivo estreitar os laços com as comunidades após mudanças recentes no quadro de párocos e também apresentar o andamento das ações sociais da entidade. "É um momento de falar das ações da Cáritas, como estamos caminhando e, principalmente, agradecer ao apoio que os padres nos dão", destaca Érica. Entre as colaborações das paróquias estão a cessão de espaços para bazares, a participação em campanhas como a coleta de notas fiscais, a venda do Sabão Solidário e a arrecadação de óleo usado, iniciativas essenciais para manter o trabalho da instituição. Além disso, as visitas revelam as demandas sociais de cada comunidade, informações que ajudarão a desenvolver novos projetos em parceria. O diálogo, assim, é como uma semente: plantada hoje, florescerá em comunidades mais fortalecidas no futuro.



Foto: Divulgação Cáritas Diocese de Ponta Grossa

Evangelho sem barreiras



Foto: Matheus Camargo Fagundes

A celebração do Jubileu de Prata da Pastoral dos Surdos reuniu fiéis em Ponta Grossa, no dia 14 de setembro, em uma missa presidida pelo padre Casemiro Oliszeski e concelebrada pelo padre Wilson Czaia, segundo sacerdote surdo brasileiro e Assessor Regional da Pastoral dos Surdos, que veio especialmente para a ocasião. A celebração ocorreu na Paróquia São José, contou com a presença da comunidade da Paróquia Nossa Senhora da Luz, de Irati, reforçando a união em torno dos 25 anos de caminhada da Pastoral dos Surdos na Diocese. Padre Wilson reforçou a importância dos intérpretes de Libras e da formação contínua para que a evangelização alcance mais pessoas. Ele lembrou ainda que a pastoral é um chamado de responsabilidade: "A igreja nunca fecha as portas para ninguém. E cada vez mais, abrir essas portas significa celebrar, trabalhar e motivar outros surdos e intérpretes de Libras a seguirem a missão". Para o pároco da Paróquia São José, padre Casemiro, o Jubileu é prova de que a evangelização rompe limites humanos. "É muito bonito ver como o Evangelho não encontra barreiras". Conheça mais sobre a história da Pastoral dos Surdos na página 22.

25 anos de missão diaconal



Foto: Divulgação

Um marco histórico para a Diocese de Ponta Grossa foi celebrado com alegria e ação de graças, o Jubileu de Prata de ordenação dos oito primeiros diáconos permanentes. A data rememora setembro do ano 2000, quando, sob a inspiração e pastoreio de Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger, então bispo diocesano. De acordo com o diácono Agostinho Vanderlei Basso, presidente da Comissão Diocesana de Diáconos, a iniciativa partiu de Dom Murilo, que trouxe a experiência de Santa Catarina. Na época, cinco candidatos de Ponta Grossa e três de Irati foram enviados para formação. Essa primeira turma cursou a Escola Diaconal São Francisco de Assis, em Florianópolis, entre 1996 e 2000. Os oito pioneiros são: Diácono Alfredo Assad Neto, Diácono Flávio Antônio Pauluk (Toninho), Diácono João Brecalto Pacheco, Diácono Josoel da Cruz Borges, Diácono Isoil Correia, Diácono Eduardo Sedorski, Diácono Pedro Basílio e Diácono Natalino Mascarello. O trabalho iniciado por Dom Murilo foi continuado por seus sucessores Dom João Braz de Aviz, que presidiu a ordenação destes oito primeiros diáconos e manteve a caminhada, e Dom Sergio Arthur Braschi, que ordenou mais de 100 diáconos.

TODOS PELA RECONSTRUÇÃO DA “CASA DA MÃE”

DIOCESE SE MOBILIZA EM CASTRO EM PROL DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO, ATINGIDA PELO GRANIZO

Na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Castro, as paredes da matriz carregam celebrações que marcaram à sua caminhada. Por isso, quando a tempestade de granizo atingiu a cidade, em 26 de agosto, deixou a Igreja sem teto, a dor ultrapassou o dano material, foi como se o coração da comunidade tivesse sido exposto ao relento.



Foto: Divulgação

O impacto foi devastador. O telhado da matriz não resistiu e parte do interior ficou gravemente danificado. Em meio ao cenário de destruição, um detalhe fortaleceu a fé: o sacrário, guardando as Hóstias Consagradas, permaneceu intacto. Esse foi o sinal mais eloquente de que a presença de Deus não se abala diante das intempéries, e de que a proteção de Nossa Senhora continua a sustentar seus filhos. A vida pastoral seguiu com firmeza. As missas e novenas foram transferidas para o salão paroquial. E logo a prática se uniu à espiritualidade: no mesmo dia em que as missas dominicais foram celebradas com o bispo diocesano, Dom Bruno Elizeu Versari, dezenas de voluntários participaram do mutirão de limpeza. Pás, vassouras, carrinhos de mão e até uma lavadora de alta pressão foram usados para devolver dignidade ao espaço atingido. Enquanto isso, no salão, o Santíssimo Sacramento permanecia exposto em adoração, como elo entre o trabalho e a oração.



Dom Bruno destacou a importância de permanecer unidos: “A ‘Casa da Mãe’ está sem teto, mas nossa fé permanece intacta. Vamos nos unir em uma ação, pedindo a contribuição de todas as pessoas”. Para o padre Pedro Claudio Mendes, vigário paroquial, a proximidade do bispo trouxe o consolo de um verdadeiro pastor que caminha junto ao seu povo. “A presença do bispo nos recorda as palavras do Papa Francisco: o pastor com o cheiro das ovelhas. Mais do que discursos, é a presença que consola e edifica”.

A reconstrução exige um grande esforço financeiro, os reparos ultrapassam a marca de um milhão de reais. Todos que desejarem contribuir podem fazer suas doações via PIX (QR Code ao lado). Cada contribuição, pequena ou grande, é recebida como tijolo de esperança.

O processo de reconstrução, no entanto, ultrapassa a questão física. Para muitos, este é um tempo de aprofundar a espiritualidade e a comunhão entre os fiéis. O padre Pedro compara a situação com a experiência dos discípulos de Emaús: “Após a cruz, os discípulos estavam fragilizados, mas redescobriram a esperança na comunidade e na presença de Cristo”. Esse sentimento é partilhado também pelo diácono transitório Jefferson Sanchez, que em dezembro será ordenado padre neste mesmo local. Para ele, cada passo da reconstrução carrega significado pessoal e coletivo. “Vejo no empenho de todos não apenas a reconstrução de um espaço físico, mas também a renovação da nossa fé e do nosso compromisso de sermos Igreja viva”.

DOAÇÃO VIA PIX

campanhasperpetuo@gmail.com



Josáurea de Fátima Vloet Katzenwadel e Osvaldo Carlos Katzenwadel

Pastoral Familiar da Paróquia N. Sra. da Saúde e da Pastoral Familiar Diocesana

COMO SER UMA FAMÍLIA CRISTÃ

A família cristã nos dias atuais precisa ter seus os olhos voltados para o Cristo Crucificado; espelhar-se no modelo da "Família de Nazaré", que vivia "Por Cristo, com Cristo e em Cristo"; e, também, buscar incessantemente a intercessão de Nossa Senhora. Maria, modelo de seguimento de Cristo, precisa estar inserida na vida familiar, como nas "Bodas de Caná", por exemplo, com a oração do Terço.

Contudo, só a prática devocional é insuficiente para a família ser um reflexo do Cristo no meio em que vive, sendo essencial a plena comunhão com a Igreja, com o Papa, com o Bispo e com o Pároco, observando seus ensinamentos e colocando-os em prática no dia a dia.

Nesse caminhar, em verdadeira comunhão, sem se opor à Igreja e seus Pastores, a família vai se tornando Igreja Doméstica (Sinal de Fé, Esperança e Caridade), ansiosa por inserir-se na Comunidade Paroquial, e nutrir-se dos dons que a Igreja oferece; especialmente os Sacramentos, destacando-se a Eucaristia, que juntamente com a leitura da Palavra e a Oração, tornam-se as forças necessárias às lutas diárias do cristão.

Dessa forma, a Igreja Familiar edificará o Corpo de Cristo, dando testemunho da Vida Nova, Evangelho Vivo, onde reinarão princípios, tais como: paternidade e maternidade responsável; honrar pai, mãe e avós; cuidar da "Casa Comum" e dos idosos; valorizar a vida em todas as fases; amor, misericórdia, compaixão, perdão e respeito, dentre outros.

Assim, envolta no Amor, a família passa a refletir o mistério da Santíssima Trindade, e ser, verdadeiramente, uma família cristã.

UM CAMINHO DE ACOLHIDA E MISSÃO

Encontro com bispo impulsiona itinerário nacional de acolhida a casais em nova união



Fotos: Arquivo AssCom Diocese de PG

Na missão de acolher as fragilidades humanas e transformá-las em oportunidade de reencontro com Cristo, o padre Glauco de Camargo Pinto, Assessor da Pastoral Familiar diocesana e do Regional Sul 2, tem conduzido um trabalho marcado pela delicadeza e pela profundidade pastoral. Inspirado pelas palavras do Papa Francisco na Amoris laetitia, ele apresenta os itinerários de acompanhamento para casais em nova união.

O objetivo é claro: não excluir, mas aproximar os casais que, mesmo em situações complexas, desejam amadurecer na fé e permanecer fiéis ao Evangelho. O Itinerário para Encontro de Casais em Nova União busca orientar aqueles que procuram reconciliação, bem como esclarecer dúvidas sobre processos de nulidade matrimonial. Já o Itinerário Bom Pastor, pensado como um retiro, favorece momentos de reflexão, oração e partilha, fortalecendo os vínculos familiares e a participação comunitária.

"Esperamos que essa realidade seja acolhida, cuidada e fortalecida, porque ela é muito importante para a Igreja. Muitos não foram felizes em relacionamentos anteriores, mas encontraram hoje um caminho familiar muito bonito", partilha o padre Glauco.

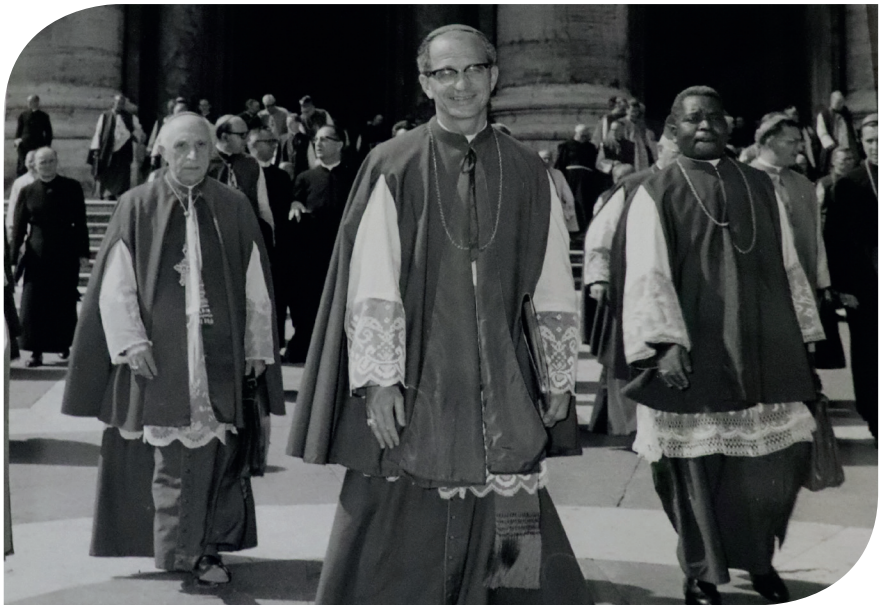
Essa proposta foi apresentada, na Paróquia Santo Antônio, em Ponta Grossa, em encontro com o bispo diocesano Dom Bruno Elizeu Versari, que escutou os casais e reforçou a importância do itinerário. Ao todo, 32 casais de diferentes cidades da diocese participaram da formação.

O projeto prevê a formação de equipes locais, capazes de acompanhar de perto as famílias em suas paróquias, criando pequenos grupos de oração e reflexão. Com itinerários bem estruturados e a dedicação de agentes pastorais, a Pastoral Familiar se fortalece como resposta concreta aos desafios das famílias.

Acolher, acompanhar, discernir e integrar não são apenas palavras: são passos firmes de uma Igreja que deseja caminhar ao lado de todos, especialmente daqueles que mais necessitam de cuidado e de esperança.

DOM GERALDO PELLANDA E A CIDADE EM MISSÃO

VOZES E PASSOS QUE ECOARAM ALÉM DO TEMPO



Fotos: Museu Diocesano/Catedral Sant'Ana

Dom Gerado Pellanda em Roma, durante o Concílio Vaticano II

A Semana Vocacional de 1966 não foi apenas uma celebração local, mas expressão viva da missão que Dom Geraldo imprimiu à diocese. Inspirado pelo espírito conciliar, ele acreditava que a Igreja precisava estar de portas abertas, dialogando com a sociedade e levando a Palavra para além dos templos. Entre música, oração e multidões, Ponta Grossa mostrou que anunciar o Evangelho é obra coletiva, que nasce nos lares, cresce nas escolas, floresce nas paróquias e alcança as ruas. Mais de meio século depois, a memória daquele abril continua a iluminar o caminho missionário da Igreja, lembrando que vocação e missão são inseparáveis.

Abril de 1966. Em Ponta Grossa, a cidade respirava missão. Ao som dos sinos, milhares de fiéis se reuniam na Concha Acústica, conduzidos em procissão pela imagem de Nossa Senhora de Vila Velha. Assim se abria a Semana Vocacional, evento idealizado por Dom Geraldo Pellanda, que traduzia em gesto concreto as orientações do Concílio Vaticano II: toda comunidade cristã é chamada a colaborar na obra das vocações e na missão da Igreja.

Durante oito dias, a Diocese transformou ruas e instituições em um verdadeiro palco missionário. Missas campais, conferências, exposições vocacionais e até um desfile de carros alegóricos mobilizaram escolas, grupos religiosos e autoridades. O ponto alto foi a procissão luminosa até o Cruzeiro da colina, quando cerca de 12 mil pessoas, com tochas acesas, rezaram pela Igreja e seus futuros missionários.

À frente desse movimento estava Dom Geraldo Micheletto Pellanda. Nascido em Curitiba, em 1916, e ordenado passionista aos 23 anos, participou do Concílio Vaticano II antes de assumir a Diocese de Ponta Grossa. Seu governo ficou marcado por um forte impulso missionário: criou conselhos pastorais, incentivou a formação de leigos, promoveu missões populares e ordenou novos presbíteros. Para ele, a família era "primeiro seminário", lugar de fé onde as vocações floresciam.







MISSÃO

"SE FAZ COM OS JOELHOS DOS QUE REZAM, AS MÃOS DOS QUE CONTRIBUEM E OS PÉS DOS QUE PARTEM"

O mandamento de Cristo ecoa e em cada geração encontra um novo ritmo. Na Diocese de Ponta Grossa, que em 2026 comemora seu centenário, celebrar e testemunhar a fé não foi escrito apenas com palavras, mas com gestos vivos. "A missão da Diocese é levar vida e esperança através de Jesus Cristo e também viver em comunhão, ao mesmo tempo fazer com que a missão aconteça", reflete o padre José Nilson, assessor do Conselho Missionário Diocesano (COMIDI).

Antes mesmo de assumir o governo pastoral da Diocese, Dom Sergio Arthur Braschi já manifestava paixão pelas missões. Na década de 1970, realizou trabalhos missionários no Nordeste, colaborando em paróquias do sertão nas dioceses de Mossoró e Cajazeiras. Quando tornou-se bispo da Diocese de Ponta Grossa, em 2003, Dom Sergio carregava esse ardor missionário como marca de seu ministério. Projetos como as Santas Missões Populares foram realizados e mais adiante, ele mesmo faria gestos concretos para motivar a missão.

Em 2007, foi lançado o projeto das Santas Missões Populares. "A adesão em toda a Diocese foi surpreendente", testemunhou na época o coordenador, padre Mário Spaki. Seis mil grupos missionários se formaram, levando uma "Capelinha Missionária" e o anúncio do Evangelho para além dos umbrais das igrejas. Era a materialização de um conceito que, anos mais tarde, o Papa Francisco tornaria central em seu pontificado: a Igreja em saída. "Essa igreja em saída, que o Papa Francisco tanto fala, nós já começamos aí, em 2010. Foi um tempo de formação, levando missionários para todas as comunidades. Um trabalho de intensa animação e mobilização", observa o padre José Nilson.

" Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo." Mt 28,19

Foto: Arquivo/AssCom Diocese de Ponta Grossa

A MISSÃO SEGUIU OS AFLUENTES DO RIO AMAZONAS

Em janeiro de 2013, a Diocese deu um passo histórico, iniciando o projeto Igrejas-Irmãs, com a Prelazia de Lábrea, no Amazonas. Ali nasceu a ponte missionária entre o Sul do país e a Amazônia. Com o passar dos anos, a responsabilidade missionária foi assumindo rostos diferentes.

O padre José Lauro Gonçalves Gomes foi o primiero, entre 2013 e 2016. Participaram também os padres José Nilson Santos, Osvaldo Pinheiro, até chegar aos missionários padres Fábio Sejanoski e Moacir Gomes, atuando na paróquia São João Batista, em Canutama/AM. Ao sul da Prelazia de Lábrea foi criada uma área missionária, conhecida como Km70, na divisa com Porto Velho/RO, onde atuou o padre Silvio Mocelin, junto com o casal diácono Metódio Retexin e Vera Batista Retexin.

Em períodos de curta duração tiveram a experiência missionária diáconos, consagrados, leigos e seminaristas enviados à região. Inclusive Dom Sergio, em 2018, esteve em missão por 10 dias em Lábrea.

A EXTENSA CANUTAMA

A Paróquia São João Batista, em Canutama, confiada aos cuidados dos padres missionários de Ponta Grossa, é uma realidade à parte. Seu território, de quase 50.000 km², é maior que toda a Diocese de origem. A logística torna a missão desafiadora. "Cerca de 80% do território ocupado se acessa pelo rio. Para se fazer uma volta completa são necessários em torno de R$ 7.000,00", comenta o padre Fábio Sejanoski, pároco.

Padre Fábio recorda-se de uma celebração do Tríduo Pascal em uma comunidade, distante mais de 200 km da cidade. "Foram 12 horas de viagem. A Vigília aconteceu com pequenas máquinas a óleo. Não tinha incenso, não tinha velas, mas tinha fé e uma intensa dimensão de vivência espiritual". Essa simplicidade, longe de ser uma falta, revela a essência da missão: o encontro com Cristo, que não depende de estruturas suntuosas, mas de corações abertos.

Essa vitalidade missionária ganhou novo impulso, quando um sonho foi realizado: um novo e grande barco doado pela Diocese de Ponta Grossa chegou a Canutama. Fruto de um presente que veio após pedido feito por Dom Sergio em ocasião de suas celebrações jubilares: 25 anos de ordenação episcopal, 20 anos como bispo de Ponta Grossa, 50 anos como sacerdote e 75 anos de vida. O pedido foi atendido, o investimento alcançou aproximadamente R$ 810 mil, e o 'Graça Divina', a nova embarcação, chegou em 2024. A passagem por Canutama, ao longo dos anos, fortaleceu o protagonismo missionário, mostrando que a semente lançada nas Santas Missões Populares frutificou em solo amazônico.








1 - Padre José Nilson em barcado no Regnum Tuum. 2 - Dom Sergio mostrando a maquete que ganhou do barco utilizado em Canutama. 3 - Missionários em canoas para visitar comunidades ribeirinhas. 4 - Padre Silvio Mocelin chegando em Lábrea. 5 - Celebração em comunidade da Paróquia São João Batista. 6 - Embarcações 'Graça Divina (maior), e o Regnum Tuum (menor).

O CHAMADO À GUINÉ-BISSAU

Se a Amazônia representava um "transbordamento" dentro do Brasil, o passo seguinte foi ainda mais ousado: cruzar o oceano. A Diocese aceitou o desafio do Regional Sul II da CNBB e assumiu um compromisso com a Missão São Paulo VI, na Diocese de Bafatá, em Quebo, na Guiné-Bissau, África.

Não foi apenas com palavras de incentivo que Ponta Grossa se fez presente. Em 2015, Dom Sergio embarcou rumo ao continente africano. Visitou comunidades, celebrou, partilhou a fé — e cantou. As crianças de Quebo se encantaram com as canções que atravessaram o Atlântico em sua voz; nas rodas simples, a música virou catequese, e o gesto de proximidade, um testemunho maior que as palavras. Ao som de melodias, Dom Sergio semeou esperança, mostrou que a missão é antes de tudo encontro, e deixou como herança uma lembrança de afeto que permanece viva no coração daquelas comunidades.

Essa realidade africana é marcada pelo diálogo inter-religioso



Fotos: Arquivo/AssCom Diocese de PG

— em meio a maioria muçulmana e tradições locais — e por profundas carências materiais. A missão católica se ergue sobre o tripé evangelização, educação e saúde. "Alegra-nos ver e perceber que o povo de Quebo tem a missão São Paulo VI como um porto seguro, um centro de vida", conta o diácono Pedro Avelino Lang, um dos pioneiros missionários junto da esposa, Salete Teresinha Lang. Eles chegaram em 2014, permaneceram por quatro anos e, em 2024, foram reenviados, testemunhando uma dedicação perene.

A escola católica tornou-se referência crucial para o futuro das crianças. Na saúde, o trabalho heroico contra a desnutrição infantil e no acompanhamento de gestantes de risco alcança 61 comunidades. "É um trabalho gigantesco. Crianças que morrem por fome, crianças que morrem por sede", relata Salete, destacando que mesmo nas ações sociais a evangelização segue como fio condutor. Esta é uma resposta concreta ao apelo do Concílio Vaticano II e dos papas recentes para que os leigos assumam sua responsabilidade na construção do Reino de Deus.





"A missão São Paulo VI foi pensada e planejada para ser uma missão de leigos. (...) É a hora do protagonismo do leigo na missão ad gentes"

Salete Teresinha Lang *| Missionária leiga*

DIOCESE DE PONTA GROSSA 1926 ~ 2026

RUMO AO CENTENÁRIO

Nos preparativos para celebrar os 100 anos da Diocese de Ponta Grossa, em 2026, os missionários, chamados 'Catequistas do Jubileu', estão desempenhando um papel central. Cerca de 10.000 voluntários percorreram todo o território diocesano, levando oração, bênçãos e palavras de fé às famílias. Em cada paróquia, a ação ganhou vida própria: na comunidade Nossa Senhora Auxiliadora, por exemplo, foram mais de 300 missionários que, unidos a fiéis de todas as idades, visitaram lares, rezaram com as famílias e ofereceram conforto espiritual aos doentes e idosos que não puderam estar nas celebrações. Além da presença pastoral, as visitas também aproximaram a Igreja da realidade das comunidades, por meio de fichas que registraram situações de sacramentos, crianças fora da Catequese e outras demandas locais. Como sinal dessa presença, as famílias receberam pequenas capelinhas de papel no formato da Catedral Sant'Ana, com orações jubilares, horários de missa e um QR Code para contribuições espontâneas ao Jubileu.

À frente dessa caminhada, o bispo diocesano Dom Bruno Elizeu Versari destacou que a missão não se tratava apenas de um gesto simbólico. Para ele, os missionários levavam às casas a presença do próprio Cristo conduzido por Maria, a Mãe da Divina Graça. "A mãe vai visitar Isabel, mas com ela vai o filho. Quando ela entra na casa e fala com Isabel, Isabel fica cheia do Espírito Santo, por causa da fala de Maria. Nós queremos ser esta fala ao abençoarmos a casa, convidarmos a família e rezarmos com ela", disse o bispo na peregrinação que abriu o Jubileu Ordinário na Diocese.



Foto: Arquivo/AssCom Diocese de PG

DIVERSIDADE MISSIONÁRIA

A Diocese de Ponta Grossa é marcada pela forte presença missionária de diversas congregações masculinas, femininas e comunidades novas, que atuam com carismas próprios, mas unidos no mesmo propósito: anunciar o Evangelho. Entre elas, estão os Verbitas, Vicentinos, Redentoristas, Franciscanos, Salesianos, Passionistas, Cavanis e tantas outras famílias religiosas que, ao longo de décadas, têm contribuído com a evangelização, a educação, a promoção humana e o cuidado pastoral em diferentes paróquias e obras sociais.

No ramo feminino, destacam-se as Irmãs Servas do Espírito Santo, Franciscanas, Ursulinas, Marcelinas, Cavanis e Copiosa Redenção, Servas da Anunciação, Sagrada Família, Sagrados Corações, entre outras, que atuam em escolas, obras sociais e na vida paroquial. Juntas, essas congregações enriquecem a vida da Igreja diocesana com a diversidade de dons e a paixão missionária, tornando se testemunhas vivas da misericórdia de Deus no meio do povo.

A caminhada missionária desta Igreja particular é um testemunho eloquente de que a evangelização é um movimento de três tempos: começa nos joelhos (oração e discernimento), se concretiza nas mãos (serviço e caridade) e se expande com os pés (a Igreja em saída). Dos Campos Gerais aos confins da Amazônia, da África, Ásia e América Central, a Diocese de Ponta Grossa, rumo ao seu centenário, escreve uma história que não é sua, mas de Aquele que a enviou: "Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio" (Jo 20, 21). A missão, no fim, é sempre d'Ele.



Fotos: Arquivo/AssCom Diocese de PG



Padre José Nilson Santos

Administrador Paroquial Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Irati) e Assessor Diocesano para a Missão

PARTILHAR É EVANGELIZAR

A missão da Igreja é evangelizar. Todo o seu ser e agir estão voltados ao anúncio do Evangelho de Jesus Cristo, conforme Mateus 28, 18-20: "Ide, batizai em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-as a observar tudo o que vos prescrevi. Eis que estou convosco todos os dias até o fim do mundo."

Nesse processo, o dízimo ocupa um lugar fundamental. É ele que garante os meios concretos da evangelização, permitindo a organização da vida pastoral, a sustentação das paróquias e o fortalecimento das dioceses. Graças ao dízimo, a Boa Nova alcança corações, chega às comunidades distantes e dá condições para que a Igreja esteja presente nos cenários mais urgentes da missão.

Ser dizimista é assumir parte ativa na missão da Igreja. Quem oferece o dízimo com generosidade torna-se missionário, pois seu gesto de partilha ajuda o Evangelho a florescer em novas comunidades. Onde a Palavra é anunciada, brotam a fé, o compromisso, a fraternidade e a vida sacramental, sustentados pela presença atuante de padres, diáconos, ministros e catequistas, que recebem formação e apoio graças à contribuição dos fiéis.

Como ensinava o Papa Paulo VI, quem auxilia a evangelização tem os mesmos méritos do evangelizador. Assim, cada dizimista participa diretamente do crescimento da Igreja: o dízimo mantém templos, capelas e salões, garante espaços adequados de catequese, promove retiros, encontros e formações, fortalece pastorais e movimentos, e ainda possibilita ações sociais que atendem os mais vulneráveis.

O chamado de Jesus, "Ide", continua ecoando hoje. Ao partilhar, o dizimista responde a esse envio, sai de si mesmo e fortalece a Igreja missionária, que anuncia a todos a alegria do Evangelho.

EM IRATI, O DÍZIMO QUE ALIMENTA

Na Paróquia São Miguel, a partilha se transforma em cuidado e esperança



Foto: Divulgação

O dízimo expressa fé e gratidão, e na Paróquia São Miguel, em Irati, ele ganha rosto humano: transforma-se em alimento para quem tem fome, em cuidado para os doentes e em esperança para quem já não via saída. É o que testemunha a Pastoral Social, que da dimensão caritativa faz um caminho de solidariedade.

Uma vez por semana o aroma do tempero se espalha pela cozinha paroquial, onde cerca de dez voluntários se reúnem para preparar refeições. Chegou-se a produzir cerca de 230 refeições por semana. Além disso, 76 cestas básicas, cada uma calculada para alimentar quatro pessoas por aproximadamente oito dias, foram distribuídas no mês passado. Números que mostram o alcance do trabalho da pastoral.

Mas o cuidado vai além do prato servido. O bazar solidário, alimentado pelas doações da comunidade, oferece roupas a preços simbólicos e transforma cada peça em recursos para custear cestas básicas ou comprar equipamentos como camas hospitalares, cadeiras de rodas e de banho. "No mês passado, quatro famílias precisavam de camas para doentes acamados, e conseguimos ajudar", conta Francisco Malach Marochi, integrante da Pastoral Social.

Francisco recorda ainda a história de um homem que chegou desesperado, pedindo ajuda para vencer o vício. A paróquia abriu as portas, acompanhou o tratamento e ofereceu apoio para que ele conseguisse trabalho. "Quando recebeu o primeiro salário, veio mostrar o holerite e disse que já podia se sustentar", relembra Francisco, comovido.

Para o padre Antonio Ivan de Campos, pároco da Paróquia São Miguel, cada gesto de partilha tem um sentido maior: "O dízimo é a expressão concreta da fé de nossa comunidade. Cada contribuição permite que levemos cuidado, dignidade e esperança a quem mais precisa", afirma. Ao devolverem parte do que recebem, os fiéis permitem que a paróquia vá ao encontro dos mais frágeis, tornando o Evangelho presente nas periferias da dor.

DE PONTA GROSSA AO CORAÇÃO DA AMAZÔNIA

SERVIÇO DIACONAL EM TERRAS AMAZONENSES EXPRESSA UMA IGREJA PRÓXIMA E SOLIDÁRIA







Fotos: Arquivo/AssCom Diocese de PG

O diaconato permanente é uma vocação de serviço que encontra na missão um campo privilegiado de testemunho. Em regiões como a Amazônia, onde comunidades vivem distantes e a presença de padres nem sempre é possível, os diáconos tornam-se expressão concreta de uma Igreja que se faz próxima e solidária. Essa é a realidade da Prelazia de Lábrea (AM), que desde 2013 recebe apoio da Diocese de Ponta Grossa (PR) por meio do Projeto Igrejas-Irmãs.

O diácono Gilson Camilo da Silva recorda que seu chamado nasceu cedo, ainda na juventude, quando se envolveu com pastorais e descobriu a alegria de servir. Com o matrimônio, esse caminho se fortaleceu ao lado de Bernadete, sua esposa, engajada em diversas frentes de evangelização. Em 2019, ele e Bernadete passaram 30 dias em Lábrea. Foi ali que compreendeu, de forma viva, que a missão é mais do que levar a fé: é deixar-se transformar pelo encontro com o povo. "A verdadeira felicidade não está nos bens que possuímos, mas em como nos colocamos a serviço dos irmãos", testemunha.

Uma visita a uma família ribeirinha do rio Purus marcou sua memória. Sem móveis, a sala da casa guardava apenas ganchos para redes.

A PRESENÇA DE DEUS EM TERRAS DISTANTES

O diácono Metódio Retexin também encontrou na missão um espaço privilegiado para viver sua vocação. Vindo de uma família profundamente católica, sempre esteve próximo da vida missionária. Ao lado da esposa, Sebastiana, passou quase quatro anos no km 70, uma comunidade distante da matriz de Lábrea. Lá, encontrou poucos sinais da vivência católica e um desafio: reanimar a fé. "Quando você vai nesse lugar, você é a presença de Deus. É um trabalho lento, mas que deixa frutos", recorda.

Com paciência e proximidade, o casal foi conquistando amizades e ajudando a reorganizar a vida comunitária. Ao partir, ficou a saudade, mas também a certeza de que a missão deixou marcas profundas. "Me sinto honrado de poder me colocar a serviço da Igreja de maneira especial nas missões. É um privilégio muito grande de Ele ter me chamado, sem que eu tivesse mérito nenhum."



Foto: Divulgação

LINHA DO TEMPO

LINHA DO TEMPO



Foto: Acervo Museu Cenas

Registrada como a primeira procissão de São Vendelino, da Paróquia Espírito Santo, em Ponta Grossa.

Procissão São Vendelino



Foto: Acervo Catedral Sant'Ana

10 de outubro - Credencial de Dom Geraldo Pellanda para controle de acesso no Concílio Vaticano II

Concílio Vaticano II

1938 | **1953** | **1962** | **1983**

Carta Pastoral

Livreto com as Cartas Pastorais escritas pelo primeiro bispo da Diocese, Dom Antonio Mazzarotto. Os textos eram usados como reflexão nas missas.



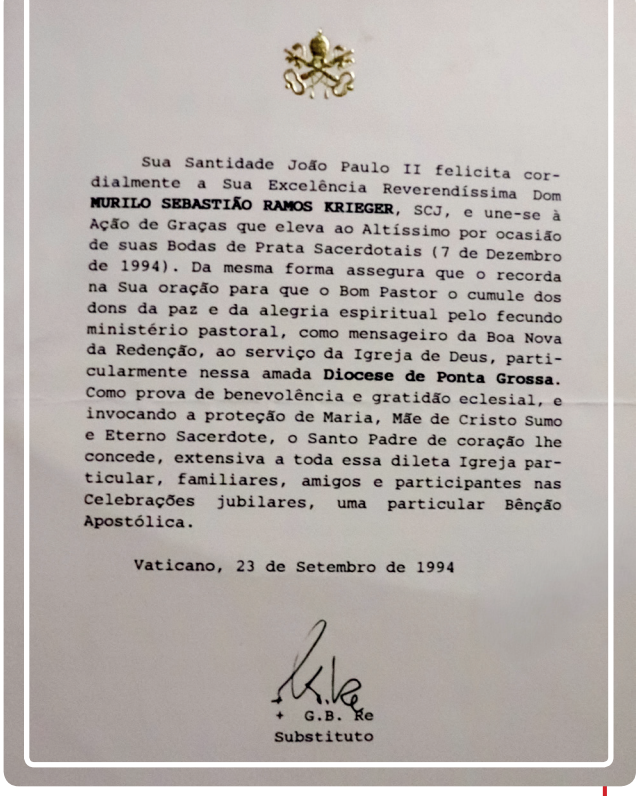
Foto: Arquivo/AssCom Diocese de Ponta Grossa

Paixão de Cristo

A encenação que reproduz os últimos passos de Jesus na Terra é um espetáculo que todos os anos toca o coração de milhões de pessoas pelo mundo. Na Diocese, a Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, Vila Cipa, em Ponta Grossa realiza a enceação por mais de 4 décadas. Outras paróquias também possuem esta tradição em Castro, a São Judas Tadeu, e, em Irati, o grupo de jovens franciscanos da Capela São Francisco de Assis, da Nossa Senhora da Luz.



Foto: Arquivo/AssCom Diocese de Ponta Grossa



Sua Santidade João Paulo II felicita cordialmente a Sua Excelência Reverendíssima Dom **MURILO SEBASTIÃO RAMOS KRIEGER**, SCJ, e une-se à Ação de Graças que eleva ao Altíssimo por ocasião de suas Bodas de Prata Sacerdotais (7 de Dezembro de 1994). Da mesma forma assegura que o recorda na Sua oração para que o Bom Pastor o cumule dos dons da paz e da alegria espiritual pelo fecundo ministério pastoral, como mensageiro da Boa Nova da Redenção, ao serviço da Igreja de Deus, particularmente nessa amada **Diocese de Ponta Grossa**. Como prova de benevolência e gratidão eclesial, e invocando a proteção de Maria, Mãe de Cristo Sumo e Eterno Sacerdote, o Santo Padre de coração lhe concede, extensiva a toda essa dileta Igreja particular, familiares, amigos e participantes nas Celebrações jubilares, uma particular Bênção Apostólica.

Vaticano, 23 de Setembro de 1994

+ G.B. Re
Substituto

Foto: Acervo Catedral Sant'Ana

23 de Setembro - Carta com Bênção Apostólica enviada a Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger, por ocasião dos 25 anos de ordenação presbiteral, em 7 de dezembro de 1969 em Brusque/SC. Ordenado Bispo em Brusque, a 28 de abril de 1985, exerceu seu ministério episcopal na capital catarinense, como bispo auxiliar, até 1991. O Papa João Paulo II o nomeou Bispo da Diocese de Ponta Grossa, em 8 de maio de 1991, o tomando posse em 22 de julho daquele ano. No dia 7 de maio de 1997 foi divulgada a sua nomeação para Arcebispo da Arquidiocese de Maringá, tomando posse em 11 de julho de 1997.

Bênção Apostólica a Dom Murilo

1986

Cursilho de Cristandade

Outubro - Grupo de jovens da área rural de Ponta Grossa, com destino ao I Congresso da Juventude, em Guarapuava. A atividade foi promovida pela Associação de Crédito e Assistência. Rural do Paraná (ACARPA), atual IDR/PR, pela Pastoral da Juventude da Diocese de Guarapuava e pela Prefeitura Municipal de Guarapuava.



Foto: Acervo Catedral Sant'Ana

1994

Envio Missionário

31 de outubro - O bispo Dom Sergio Arthur Braschi fez o envio de missionários da Diocese para a Prelazia de Lábrea, no Amazonas. Dentre eles duas leigas, que passaram um mês em missão, à época, a coordenadora do Conselho Missionário Diocesano, Neuci Marques de Jesus e a coordenadora diocesana da Infância Missionária, Sueli Aparecida Guimarães. Na ocasião foi realziada a acolhida do casal missionário Pedro e Salete Lang, recém chegos da missão Paulo VI, na Guiné Bissau.



Foto: Arquivo/AssCom Diocese de Ponta Grossa

2018

FONTES:
Diocese de Ponta Grossa Cinquentenário 1926-1976
www.diocesedepontagrossa.org.br
Ponta Grossa Histórica
Museu Cenas

LINHA DO TEMPO

Silenciar para ouvir



Em um mundo acelerado, cercado de ruídos, preocupações e compromissos, o retiro se torna uma oportunidade preciosa para desacelerar, silenciar e permitir que o coração seja guiado pelo Espírito Santo. A **Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe** de Ponta Grossa viveu este momento. Em 19 de julho de 2025, as lideranças participaram de um retiro especial de conversação no Espírito, método de discernimento inspirado na espiritualidade inaciana. A dinâmica contou com três rodadas, intercaladas por silêncio, escuta atenta e partilha. Foi um tempo para experimentar a importância de silenciar, deixar as próprias urgências e abrir-se para o que Deus deseja falar ao coração. Participar é aceitar o convite de Jesus: "Vinde a um lugar deserto e descansai um pouco" (Mc 6,31). É um presente para quem participou: tempo para reordenar a vida, reacender a esperança e voltar ao cotidiano com o coração mais leve e a alma mais firme.

Intercessão e acolhida Mariana



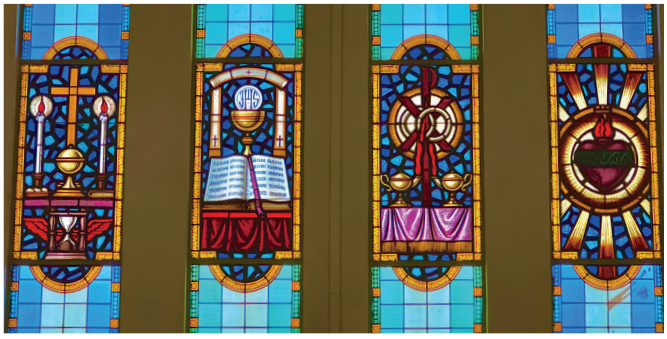
Na **Paróquia São Jorge**, em Ponta Grossa, a presença de duas importantes imagens marianas: Nossa Senhora dos Anjos e Nossa Senhora Oferente, que representam a diversidade de devoções e a profundidade espiritual da comunidade. As capelas dedicadas a elas são locais de oração, reflexão e entrega. A Capela de Nossa Senhora dos Anjos é um verdadeiro refúgio de paz e proteção. Inspirada pela imagem de Maria como Rainha dos Anjos, que intercede junto a Deus por todos, este local se tornou um ponto de consolo e amparo. A devoção, originada no santuário de Porciúncula, em Assis, onde São Francisco teve sua experiência mística, foi recebida como um símbolo de acolhimento. Os fiéis são convidados a refletir sobre a importância de confiar na intercessão de Maria, buscando amparo espiritual e força. Sua data comemorativa é 02 de agosto.



Uma vida de serviço e amor

Nascido em 25 de dezembro de 1947, em Flores da Cunha (RS), o diácono Natalino Mascarello construiu sua trajetória marcada pelo compromisso com a Igreja e o amor à comunidade. Formado em Engenharia Agronômica, fixou-se em Irati, mas cedo descobriu que sua vocação ia além do campo técnico, voltando-se ao serviço do povo de Deus. Antes da ordenação, ele e a esposa atuaram no Movimento Familiar Cristão (1977-1994) e depois, na Pastoral Familiar até 2017. Também colaborou no Movimento de Casais Encontristas (MEC) e como coordenador do CPC, experiências que o prepararam para o diaconato permanente. Entre 1996 e 1998, cursou Teologia para Leigos. Em 3 de setembro de 2000, foi ordenado diácono permanente, tornando-se um dos primeiros da Diocese de Ponta Grossa. Na **Paróquia São Miguel**, exerce diferentes funções, é diretor espiritual da Legião de Maria e presença constante na comunidade. De 1998 a 2020, lecionou na Escola de Teologia para Leigos, formando agentes pastorais. Recentemente, a comunidade celebrou seus 25 anos de ordenação em missa festiva, num gesto de gratidão por sua vida dedicada ao serviço generoso.

Vitrais que catequizam



Na **Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus**, em Ponta Grossa, a fé não é transmitida apenas pela palavra, mas também pela arte. Os belíssimos vitrais da igreja são mais do que elementos decorativos: são verdadeiras janelas para o sagrado. Eles catequizam pela imagem e conduzem os fiéis ao mistério dos sete sacramentos. Cada vitral representa um sacramento – Batismo, Eucaristia, Crisma, Confissão, Unção dos Enfermos, Ordem e Matrimônio – com cenas simbólicas que ilustram seu significado e profundidade. Ao contemplá-los, o fiel mergulha na vida cristã. O Batismo mostra as águas que purificam. A Eucaristia conduz ao altar, onde Cristo se oferece como alimento. A Ordem aparece com a Estola, a Eucaristia e a Palavra, e o Matrimônio revela a união sagrada perante Deus. Essas obras são catequese silenciosa, mas eloquente. Educam o olhar, despertam a fé e falam ao coração. Em um tempo onde a imagem fala alto, os vitrais lembram-nos que a beleza também é um caminho para Deus. Mais do que ornamentos, são convites à conversão e à oração. Quem entra neste templo e ergue os olhos, não sai da mesma forma: sai mais próximo do céu.

Capelas da Paróquia Espírito Santo

A celebração do Centenário da Diocese de Ponta Grossa leva ao reconhecimento da caminhada das comunidades da **Paróquia Espírito Santo**. A paróquia não caminha sozinha: fazem parte dela a Capela Senhor Bom Jesus, no Santa Cruz, cuja primeira construção data de 1928, recebendo novas capelas em 1966 e 2016; a Capela São Benedito, inaugurada em 24 de março de 1977, na Vila Sutil, em meio a uma grande festa; a Capela Nossa Senhora de Lourdes, erguida em 13 de fevereiro de 1994, com celebração presidida por Dom Murilo Ramos Krieger; e a mais jovem, a Capela São José, no Ibirapuera, abençoada em 13 de maio de 2018, por Dom Sergio Arthur Braschi. Cada comunidade tem sua história, pastorais e alegria de servir, mas todas caminham juntas, em unidade com a paróquia, para o crescimento espiritual de todo o povo. As capelas são mais do que construções: são lares de fé, espaços de encontro e esperança, que mantêm viva a presença do Espírito Santo.



Voz de Deus ecoa em Ponta Grossa



Quem passou pela praça Barão de Guaraúna, em Ponta Grossa, já deve ter ouvido as badaladas do novo sino da **Reitoria Sagrado Coração de Jesus**. Instalado no início de setembro, o sino pesa 155 quilos e é automatizado. Além de chamar para as Missas, também toca a cada hora. Depois de instalado no alto da torre, o sino foi abençoado pelo reitor, padre Delsi Zamboni. A palavra sino em latim (signum) significa "sinal", porque sempre serviu para sinalizar o sagrado. Na Igreja, o sino é considerado a voz de Deus. O toque dos sinos chamam os fiéis à oração, invoca o nome de Deus e proclama a soberania de Cristo sobre os céus e a terra. No sino, está gravado o trono do Santíssimo Sacramento (marca da congregação dos Servos da Eucaristia), abaixo está a inscrição em latim: "Adveniat Regnum Tuum Eucharisticum" (venha a nós o Vosso Reino Eucarístico). Na parte de trás, há a inscrição: "Ave Verum, Corpus Natum de Maria Virgine" (Ave, verdadeiro Corpo nascido da Virgem Maria). Também estão gravadas a data de fabricação e as indicações do Ano Jubilar da Esperança e do Centenário da Diocese de Ponta Grossa.

Novenário a N. Sra. Aparecida



Desde 1978, o novenário em honra a Nossa Senhora Aparecida é o momento mais esperado pela Comunidade Socomim, em Telêmaco Borba. De 3 a 11 de outubro, as noites na **Paróquia Nossa Senhora de Fátima** ganham luz e comunhão, com missas, orações, cânticos e intensa participação das famílias, pastorais e movimentos. Mais que uma tradição, o novenário é um tempo de renovação espiritual. A cada ano, o povo se reúne para agradecer graças recebidas, clamar por proteção e fortalecer os laços da comunidade em torno da Padroeira do Brasil. O dia 12 é celebrado com missas especiais, coroações, consagração das crianças, carreata e procissão luminosa. Em 2025, com o tema "Com Maria, Mãe da Esperança, conhecer Jesus e cuidar da Vida", a comunidade se prepara para viver mais uma jornada de fé viva, que transforma, une e evangeliza.



Consagração à Virgem Maria

A **Paróquia São Sebastião**, em Fernandes Pinheiro, iniciou um gesto de união: a consagração de todas as suas comunidades à Virgem Maria. A ação ocorreu durante a Semana Nacional da Família, em agosto de 2024, com o objetivo de fortalecer a vida familiar e a identidade paroquial. O período também marcou o primeiro mês de paroquiato do padre Cristiano Marcos Rodrigues. Ao longo do mês, a imagem de Nossa Senhora Aparecida peregrinou por cada comunidade, visitando cada local. A passagem da santa promoveu momentos de oração, reflexão e confraternização. Um dos grandes destaques da peregrinação foi o uso de uma coroa de Nossa Senhora Aparecida que continha um fragmento do manto original da santa. Esta relíquia enriqueceu espiritualmente os encontros e aprofundou a devoção dos participantes. A iniciativa celebrou a vocação familiar e aproximou ainda mais as comunidades, fortalecendo os laços de união entre os paroquianos.



Comunidade Santa Margarida

A **Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**, em Ponta Grossa, além da comunidade matriz e da Capela Santa Catarina, possui também um terreno na Vila Margarida. Desde 2010, a comunidade se mobiliza com o objetivo de constituir uma capela em homenagem a Santa Margarida Maria Alacoque, cuja festa litúrgica é celebrada em 16 de outubro. No terreno já foi erguido um barracão, mas ainda sem condições de uso, o que levou os moradores a manterem suas celebrações nas próprias casas, sempre fortalecidos pelo espírito de unidade. Com a chegada da pandemia, as atividades foram interrompidas. Agora, pouco a pouco, os encontros retornam, com as celebrações da Palavra e a novena realizadas todas as quartas-feiras, às 19h. Em clima de oração, perseverança e esperança, os fiéis seguem dando passos firmes, confiando que, se for da vontade de Deus, a construção da capela se concretizará em um futuro próximo. Neste mês de outubro, a programação pastoral inclui visitas às famílias da vila, culminando com a missa em ação de graças pelas maravilhas de Deus na vida de Santa Margarida Maria Alacoque.



Evangelização e Inclusão

A história da Infância e Adolescência Missionária (IAM) na **Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**, em Irati, é uma jornada de fé, amor e missão. Início: Em setembro de 2023, a fundadora Daniele Pires Soares conheceu a IAM em Curitiba e se sentiu chamada a criar um grupo semelhante em Irati. Com o apoio do padre José Nilson, Daniele e sua amiga Gislaine Skraba iniciaram a IAM na paróquia. Crescimento: A IAM começou com 12 crianças e cresceu rapidamente, espalhando-se por outras paróquias e comunidades de Irati. As atividades incluem: - Reuniões semanais com orações, jogos e aprendizados sobre a fé. Visitas ao Santíssimo, novenas de Natal e serenatas para pessoas doentes. Campanhas de arrecadação de alimentos e brinquedos para crianças carentes. Participação em missas, teatros e eventos paroquiais. Missão: A IAM de Irati tem como missão levar Jesus a todas as crianças e promover a evangelização e o serviço ao próximo. As atividades são realizadas com muito amor, oração e dedicação. Hoje: A IAM de Irati conta com 50 crianças e adolescentes, 5 assessores e 5 missionárias em formação. O grupo continua a crescer e a se espalhar, com o objetivo de alcançar mais famílias e formar missionários para a vida toda.



Mães em oração pelos filhos

Todas as quintas-feiras, das 15h às 16h, a **Paróquia Santo Antônio**, no bairro Jardim Carvalho, em Ponta Grossa, recebe o grupo de oração "Mães que rezam pelos filhos". Trata-se de um encontro de mulheres que se unem diante do Santíssimo, colocando em oração seus filhos e suas necessidades. Diante do Altar, elas vivem um momento de adoração e fortalecimento espiritual, confiando a Deus a missão de interceder por suas famílias. O tema que inspira os encontros é: "Eu não posso fazer isso Senhor, mas tu podes". A frase resume o espírito de entrega e confiança que marca as reuniões semanais. Além da presença na igreja, o grupo mantém contato constante por meio de um grupo no WhatsApp, onde são compartilhadas informações sobre possíveis alterações de horário, além de comunicados gerais da Paróquia. A Paróquia Santo Antônio está localizada na rua Bernardo Vasconcelos, 128, no Jardim Carvalho, e permanece aberta para acolher todas as mães que desejarem se unir nesse propósito de oração.



Devotos que ergueram capelas

A **Paróquia Nossa Senhora da Conceição** , em Ipiranga, é também formada pelas capelas das localidades do Descalvado, Cerro Azul, São Manoel e São Braz. A comunidade de Cerro Azul começou a ser atendida pela paróquia de Ipiranga, partir de 1993, com a doação do terreno feita pelo senhor Antonio Schechenski, sendo construído primeiro um barracão e, em 1994, a capela em louvor a Santo Antônio. Já a Capela de São Manoel, foi construída a partir de 1950 em terreno adquirido pela Mitra Diocesana de Ponta Grossa, no Riozinho, também conhecido como Faxinal de São Manoel, sendo mais tarde substituída por uma nova capela construída pelo senhor Jorge Denck Filho, a qual permanece até os dias atuais. Em São Braz, no início, a comunidade se reunia na residência da senhora Vitalina, até que, em meados de 1930, o senhor Antônio Parizi, doou meio alqueire de terra para a construção da capela e adquiriu a imagem de São Braz que até hoje enfeita a capela. Em 1963, foi construída outra maior em seu lugar, assim como um barracão pequeno para realizar os almoços em dias festivos. Em 1995, foi construída a atual Capela de São Braz.



O sino de Triveneto

A capela de São Francisco de Assis, da **Paróquia Nossa Senhora da Luz**, em Irati, foi inaugurada em 4 de outubro de 1982, encerrando o VIII Centenário de Nascimento de São Francisco de Assis. Em março de 1983, o então pároco Frei Jaime Manfrin anunciou um presente inédito: um belíssimo sino de 53 quilos, recebido do Papa João Paulo II pelos jovens do Triveneto (região histórica que engloba o Vêneto, Friul, Trentino-Alto Ádige e Friuli-Venezia Giulia). O presente foi entregue a Frei Jaime pela intercessão do cardeal Agnelo Rossi e de seu secretário, Frei Fiorenzo Cuman, também capuchinho. Naturalmente, o pároco quis destiná-lo à capela de São Francisco, então recém-inaugurada. A instalação ocorreu em 14 de agosto daquele ano. A comunidade ficou imensamente agradecida a Frei Jaime, idealizador da capela, cujo projeto inicial inspirou-se na igreja da Porciúncula, dentro da Basílica de Santa Maria dos Anjos, em Assis. Agora, o presente doado à comunidade fará o sino lembrar a presença de São João Paulo II, principalmente quando seu badalar ecoar no alto da colina. Para os franciscanos e a OFS, a presença desses santos é significativa, pois a capela guarda também uma relíquia de 1º grau do próprio São Francisco de Assis.

Evangelização e inclusão



A Pastoral dos Surdos, na cidade de Ponta Grossa, iniciou sua caminhada em 1996, a partir do desejo de mães católicas de que seus filhos pudessem receber a catequese e os sacramentos em sua própria língua, a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Movidas pela fé e pela esperança, buscaram apoio junto à Igreja, encontrando acolhimento. Alguns momentos marcaram essa história. Em 20 de maio de 1999, a convite de Dom João Braz de Aviz, na residência episcopal, as esperanças da comunidade surda foram apresentadas ao Conselho Presbiteral. Com apoio de padres e seminaristas, surgiram as primeiras celebrações bilíngues. Em 2000, a Pastoral foi oficialmente acolhida na **Paróquia São José**, em Ponta Grossa, assumindo sua identidade eclesial. Desde então, integra ativamente a Diocese, participando de encontros regionais e nacionais. A atuação dedica-se a quatro áreas: litúrgica, assegurando participação nos sacramentos; bíblico-catequética, com estudo da Palavra em Libras; comunitária, incentivando inclusão e aulas; e missionária, despertando nos surdos a vocação para evangelizar. A comunidade se reúne para a Santa Missa aos domingos, às 10h, na Igreja São José, com intérprete de Libras. No dia 14 de setembro foi celebrado o Jubileu de Prata da Pastoral dos Surdos. Saiba como foi na página 6.



No Iapó, nasce a devoção a Sant'Ana

A **Paróquia Sant'Ana** de Castro tem sua origem ligada ao movimento das tropas de gado que percorriam o caminho de Viamão (RS) a Sorocaba (SP). Entre 1704 e 1771, o chamado Pouso do Iapó tornou-se ponto de parada e encontro de famílias que se estabeleciam na região, marcada pela pecuária e pelo extrativismo. Em 1724, a gleba conhecida como Curral do Capão Alto já mantinha plantações e criação de gado. Anos depois, a área foi transferida aos Carmelitas, que introduziram a devoção a Nossa Senhora do Carmo e administraram batizados e sacramentos. Foi nesse contexto que o capitão-mor Inácio Taques de Almeida ergueu uma pequena capela dedicada a Sant'Ana, tradição trazida pelo castelhano Afonso Palais, que afirmava: "quem festejasse a gloriosa Sant'Ana não teria detrimento em seu crédito nem falência de seus bens de fortuna". A capelinha passou a reunir moradores e tropeiros, consolidando o povoado. Em 1769, celebrou-se a primeira missa solene em honra a Sant'Ana do Iapó. O aumento da população impulsionou a elevação da localidade a Freguesia, em 1771, com frei José de Santa Tereza de Jesus como primeiro vigário.

Corações e portas abertos



Desde 2025, a **Catedral Sant'Ana**, em Ponta Grossa, reúne mais de 50 membros dedicados à Pastoral da Acolhida. Liderado pelo pároco, padre Claudemir Nascimento Leal, o grupo assume uma missão central: acolher cada pessoa que chega ao templo com carinho, criando um ambiente de fraternidade e pertencimento. Para o sacerdote, sentir-se bem-vindo é o passo inicial para viver a comunidade paroquial. Os integrantes atuam especialmente nas missas e celebrações, recebendo a todos com alegria e atenção. Eles oferecem informações, apoio e orientação sobre as atividades, auxiliando também na organização dos fiéis e criando um clima de hospitalidade. A iniciativa busca tornar o ambiente mais acolhedor e próximo, valorizando cada participante e visitante. Dessa forma, a Pastoral da Acolhida reforça o compromisso da Catedral em ser um espaço de portas abertas, incentivando a participação ativa e o sentimento de pertença entre todos que frequentam a paróquia.



Um fusca pode ser seu!

Um Fusca 1972, carregado de simbolismo, será o prêmio principal na quermesse da **Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**, em Castro, no dia 30 de novembro de 2025, sorteio a partir das 17h. A iniciativa busca arrecadar cerca de R$ 300 mil para a reconstrução da igreja, que teve o teto destruído pela forte chuva de granizo de 26 de agosto. Os prejuízos já somam aproximadamente R$ 1 milhão. O carro já pertenceu à Paróquia São Judas Tadeu, também de Castro. O pároco, padre Franco, relembra a história do veículo: o Fusca foi adquirido em Ponta Grossa, no cinquentenário da comunidade, justamente por ser um modelo 1972. A compra também ajudou uma família a custear o tratamento contra o câncer de um parente. "Esse Fusca já foi motivo de alegria em outra ocasião e agora entra novamente numa história de esperança, para a reconstrução dessa linda igreja", destacou. Não é o primeiro sorteio de um Fusca promovido pela paróquia. Nas edições anteriores, o apoio da comunidade foi expressivo e atraiu atenção, já que se trata de um carro muito querido na região. Esse foi um dos motivos para a escolha do Fusca como prêmio nesta campanha. As cartelas podem ser adquiridas pelo WhatsApp (42) 99816-7307 até 29 de novembro, véspera do sorteio.

Multidão celebra Nossa Senhora Aparecida



Todos os anos, há mais de uma década, no dia 12 de outubro, às 14 horas, a cidade de Ponta Grossa se enche de devoção na tradicional procissão da **Paróquia São Sebastião**, em homenagem a Nossa Senhora Aparecida. O evento reúne mais de 10 mil fiéis, que partem do Hospital Bom Jesus em direção à igreja matriz. Durante o trajeto, a multidão reza o terço e entoa cânticos marianos, manifestando publicamente seu amor e confiança na Padroeira do Brasil. A caminhada, marcada por emoção e espiritualidade, consolidou-se como uma tradição paroquial que ultrapassa gerações. Hoje, a procissão é considerada um verdadeiro marco de união e de vivência comunitária.

Conexão com os jovens



O movimento "Adora Jovem", das **paróquias São Francisco de Assis e São Pedro**, em Ponta Grossa, surpreendeu ao crescer rapidamente. O primeiro encontro, que esperava cerca de dez pessoas, reuniu mais de 80 jovens, mostrando a demanda por um espaço de adoração e comunidade. A idealizadora, Klauany Alves Kovaltchuk, explica que a inspiração surgiu de uma experiência pessoal após um acampamento juvenil. Foi durante um momento de adoração que ela refletiu sobre a "sede de Deus" sentida pela juventude, inspirada pela passagem da samaritana. Mais que um evento, o "Adora Jovem" é um convite para que os jovens não se sintam sozinhos em sua jornada, criando um ambiente de fraternidade onde possam fortalecer sua fé e receber formação. O nome do movimento já revela seu propósito: levar a juventude a reconhecer Deus como o centro de suas vidas. Klauany ressalta que sozinha não poderia realizar este trabalho, que contou com o apoio essencial de um grupo de jovens líderes. "Eu pensei que eu ia chamar tipo 10 pessoas para ir ali fazer uma adoração e era isso", conta ela, sobre as humildes origens do projeto que hoje continua sua missão de manter a chama acesa entre os jovens.



Uma obra da Comunidade

A história da Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, da **Paróquia Imaculada Conceição**, em Carambeí, começou em 1998. Embora não haja registros da data exata de fundação, sua origem se deve à reorganização pastoral do então pároco, padre José Lauro, que buscava legalizar todas as capelas da comunidade. Inicialmente, as celebrações aconteciam na Capela Nossa Senhora da Luz, construída em terreno particular. Na tentativa de regularizar a situação, padre José Lauro solicitou aos antigos proprietários que doassem o terreno à Mitra Diocesana. No entanto, o filho do proprietário não aceitou formalizar a doação. Diante desse impasse, as missas passaram a ser realizadas provisoriamente na Escola Municipal. Com o apoio da comunidade, padre José Lauro promoveu diversas reuniões e incentivou os moradores a buscarem um novo terreno. Foi quando o João dos Santos Ruth fez a doação do terreno para a construção. Através de votação entre os moradores, escolheu-se Nossa Senhora do Perpétuo Socorro como padroeira da nova capela. Iniciou-se uma grande mobilização comunitária. Formou-se o primeiro Conselho de Pastoral da Comunidade, que teve papel fundamental na organização de eventos e campanhas de arrecadação. Um grupo de mulheres da comunidade também se dedicou a diferentes atividades para levantar recursos para a obra.



Despertar catequético

A presença infantil foi, ao longo do tempo, fortemente incentivada e valorizada como parte do rico patrimônio humano da **Paróquia Nossa Senhora do Rosário**, em Castro. Desde sua origem, uma das principais preocupações paroquiais foi desenvolver um trabalho catequético com ênfase em despertar nas crianças a alegria da fé. O cuidado com as crianças carentes e as comemorações em várias ocasiões aconteciam com entusiasmada adesão nas décadas de 1960 e 1970. Cada missa participada aumentava a possibilidade de receber um brinde na esperada festa de Natal. A atuação na liturgia foi, igualmente, altamente incentivada e guardada na memória de paroquianos que ainda hoje são membros da comunidade. Tudo isto, ligado à catequese! Assim, no coração de nossa comunidade paroquial, tem constantemente ecoado as palavras de Jesus: "Deixai vir a mim as crianças" (Mt 10,14).



47 Anos de Juventude Amor e Vida

No ano de 1978, formou-se, na Comunidade Nossa Senhora do Rosário, pertencente à **Paróquia São Pedro e São Paulo**, em Telêmaco Borba, o grupo de jovens "Juventude Amor e Vida", carinhosamente chamado de JAV. Ao longo dos anos, muitos jovens fizeram parte do grupo e muitas lideranças foram sendo formadas através dele. O passar do tempo não interrompeu o bom desenvolvimento do JAV, que geração após geração reunia os jovens para momentos de oração e meditação da Palavra de Deus. O primeiro encontro do JAV foi realizado na cidade de Tibagi em 1979 e em 1988 foi realizado um TLC (Treinamento de Liderança Cristã) na cidade de Antas. Outro TLC foi realizado no Centro de Formação Cristã em Telêmaco Borba em 1993. Atualmente, com 47 anos, o JAV permaneceu atuante na comunidade, seguindo o carisma da Renovação Carismática Católica e evangelizando a juventude.



Devoção à Nossa Sra. Aparecida

Na Comunidade de São Joaquim, pertencente à **Paróquia Nossa Senhora da Conceição**, em Teixeira Soares, a devoção a Nossa Senhora Aparecida tem origem em uma história de luta e esperança. Tudo começou em 16 de outubro de 1987, com a ocupação da terra por famílias que ali buscavam um recomeço. Na incerteza, uma imagem da Santa foi levada ao local. Com simplicidade, ergueram uma capela improvisada: teto de lona e paredes de taquara. Diariamente, às 18h, reuniam-se para rezar o terço. Em meio às dificuldades, enfrentaram ordens de despejo, mas permaneceram unidos. Em uma madrugada, a imagem foi encontrada quebrada, mas uma nova foi doada, e a devoção seguiu firme. No dia da Festa da Santa Cruz, plantaram um pé de cedro em forma de cruz, gesto de resistência. A imagem permaneceu junto ao cedro, hoje um marco sagrado. Passados 38 anos, a tradição persiste. No local, há uma capelinha com a imagem. Todo 12 de outubro, a comunidade se reúne em oração. Na capela construída posteriormente, Capela Nossa Senhora Aparecida, a imagem segue como símbolo de proteção.

Uma jornada de esperança

Em setembro de 2025, a Igreja celebrou o Mês da Bíblia, cujo livro proposto para leitura foi a "Carta aos Romanos". Durante os 30 dias do mês, a comunidade da **Paróquia Nossa Senhora do Rosário**, em Ponta Grossa, mergulhou nessa carta escrita por São Paulo. A CNBB propôs o tema "A esperança não decepciona", que conduziu a um olhar para a Bíblia com mais sensibilidade, a fim de compreender onde depositar a esperança em meio às incertezas da vida. O Mês da Bíblia, celebrado em setembro pela Igreja Católica no Brasil, foi instituído em 1971 e, desde então, tornou-se uma tradição consolidada. A iniciativa nasceu do espírito do Concílio Vaticano II, que incentivou a aproximação dos fiéis com a Sagrada Escritura. A escolha de setembro está relacionada à memória de São Jerônimo, comemorado no dia 30, reconhecido como o tradutor da Bíblia para o latim. Os objetivos da celebração são: incentivar o estudo das Sagradas Escrituras, aprofundando o conhecimento dos fiéis; promover o engajamento, convidando comunidades e famílias a ler, meditar e vivenciar a Bíblia; e celebrar São Jerônimo, o padroeiro dos biblistas.



Jornada de uma Santa



Em fevereiro de 1931, a **Paróquia Santo Antônio**, de Imbituva recebeu os Padres Vicentinos, tendo como primeiro pároco o padre Tomás Kania. Com seu empenho, foram convidadas as Irmãs Filhas da Caridade para fundar uma escola na cidade. Assim nasceu o Instituto Santa Terezinha, um colégio de madeira que abrigou uma imagem de Santa Terezinha, cuja origem exata permanece desconhecida. Em 1978, um incêndio destruiu totalmente o Instituto. Milagrosamente, a imagem, próxima à construção, não foi atingida. Por anos, ficou no jardim do colégio, até ser transferida para o Asilo São Vicente de Paulo, em um pedestal. Com a saída das Irmãs, a imagem foi esquecida em um porão, sofrendo com o abandono. Anos depois, ao visitar o asilo, o então pároco Gilson Cezar de Camargo — imbituvense que estudou no antigo Instituto — resgatou a imagem. Com o apoio da comunidade da Capela Santa Terezinha, do bairro Jardim Novo Horizonte, a peça foi restaurada e colocada em destaque à frente da igreja. Hoje, seu olhar sereno continua a inspirar devoção, símbolo da intercessão de Santa Terezinha pelo povo imbituvense.



História do Papa peregrino

Karol Józef Wojtyła nasceu em 18 de maio de 1920, em Wadowice, Polônia. Desde jovem, demonstrou vocação religiosa, mas também se destacou como estudante, poeta, ator e atleta. Durante a ocupação nazista, trabalhou em pedreiras e fábricas para sobreviver e evitar a deportação. Entrou no seminário clandestino e foi ordenado padre em 1946. Tornou-se bispo em 1958 e arcebispo de Cracóvia em 1964. Participou ativamente do Concílio Vaticano II. Foi eleito papa em 16 de outubro de 1978, o primeiro não italiano em 450 anos. Teve um dos pontificados mais longos: 26 anos. Foi um grande defensor da dignidade humana, da paz e da liberdade religiosa. Sua atuação foi crucial na queda do comunismo na Europa Oriental. Ficou conhecido como o "Papa Peregrino": realizou 104 viagens, além de ter vindo ao Brasil quatro vezes (1980, 1982, 1991 e 1997). Faleceu em 2 de abril de 2005. Dois milagres foram reconhecidos: a cura da freira francesa Irmã Marie Simon-Pierre do Parkinson, e a cura de Floribeth Mora de um aneurisma. Foi beatificado em 01 de maio de 2011 e canonizado em 27 de abril de 2014. Em Ponta Grossa, a Diocese tem uma paróquia dedicada a **São João Paulo II**, que celebra missas aos sábados, às 18h30, e aos domingos, às 8h, 10h30 e 19h.



Peregrinação histórica a Brasília

A **Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora**, de Ponta Grossa, realizou uma peregrinação histórica ao Santuário de Dom Bosco, em Brasília, entre 11 e 15 de setembro. Foi a primeira visita de uma paróquia da Inspetoria São Pio X ao local. A viagem, meticulosamente organizada pelo Diácono Joanir de Oliveira, contou com 43 peregrinos. O sonho nasceu de uma conversa entre o Diácono Joanir e o aspirante salesiano Cezar Amaral, que contagiou o grupo com cantos salesianos. No Santuário, a guia Maria José de Carvalho apresentou a história e os detalhes do local. O ponto alto foi a visita à Cripta, que guarda uma relíquia de Dom Bosco: um fragmento de seu osso. O momento foi de profunda emoção. Ao final, Cezar Amaral conduziu um "Bom Dia" especial, seguido do canto "Dom Bosco dos Sonhos", enquanto o Diácono Joanir abençoou todo o grupo. A frase que ecoou, citada por Cezar Amaral, sintetiza o sentimento: "Peregrinos: paixão pela vida e pelo Senhor da vida, Dom Bosco". A viagem consolidou-se como um marco de união e espírito salesiano.



Caminho das padroeiras

Localizado no **Santuário de Nossa Senhora das Brotas**, em Piraí do Sul, o Caminho das Padroeiras recorda que, venerada sob diversos títulos, Nossa Senhora é uma só. O percurso possui quatro capelas, cada uma representando uma padroeira, uma estação do ano e um elemento cristológico, mostrando que Maria sempre conduz ao seu Filho Jesus. A primeira capela é dedicada a Nossa Senhora Mãe da Divina Graça, padroeira da Diocese de Ponta Grossa. Representa o verão e traz como símbolo cristológico a videira, que nos une a Cristo, fonte da vida. A capela de Nossa Senhora do Rocio, padroeira do Paraná, evoca o inverno. Seu elemento é o sol, recordando Jesus, "Luz do mundo". A seguinte é de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil. Rodeada de flores, expressa a primavera. O elemento cristológico é a água, reafirmando que Jesus é a fonte da água viva. A quarta capela é de Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira da América Latina. Seu elemento cristológico é a pedra angular, fundamento da Igreja, e representa o outono. O caminho mostra que, em cada estação da vida, Maria está presente, sempre indicando Cristo como centro. Conheça o Caminho das Padroeiras: quatro capelas, quatro estações e um só chamado - a fé.

Frei Jacinto



Nascido em 1930, em Butiatuba, Frei Jacinto construiu uma trajetória marcada pela simplicidade, oração e talento musical. Ordenado sacerdote em 1956, na Catedral de Curitiba, pelo arcebispo Dom Manuel da Silveira d'Elboux, iniciou sua missão lecionando em seminários. Contudo, sua vocação floresceu no interior do Paraná. Entre 1959 e 1975, percorreu comunidades de Itaiacoca (Ponta Grossa) e Reserva, muitas vezes a cavalo, para celebrar, orientar e ouvir fiéis. Eram maratonas de até 150 km em terrenos difíceis, cumpridas com pontualidade. A simplicidade lhe rendeu profunda admiração. Homem de oração, dizia: "Nunca rezei e meditei tanto em minha vida como o faço agora em meu quarto". E, mesmo com dores, repetia: "Jesus sofreu bem mais do que eu! E olha que o Homem era bom". Cultivou intensa vida musical. Músico erudito, maestro e compositor, fundou diversos corais, como o Coral Santa Cecília pertencente a **Paróquia Imaculada Conceição**, em Ponta Grossa. Deixou mais de 300 composições, incluindo a missa "Saúde dos enfermos", concluída três dias antes de morrer. Suas obras chegaram a ser traduzidas para o polonês, e seu coral se apresentou em cidades como Ponta Grossa, Curitiba, Castro, Lapa e até na TV. Apaixonado pela ópera, também encantava como solista em apresentações públicas. Frei Jacinto faleceu em 1991, em Curitiba, deixando um legado que uniu espiritualidade e arte.



Servindo com amor e acolhimento

Em meio às comemorações do centenário da Diocese de Ponta Grossa, destaca-se a Casa da Criança e do Adolescente Irmãos Cavanis, obra que atua na **Paróquia Nossa Senhora de Fátima** e consolida-se como testemunho da caridade cristã. Fundada em 1987, após construção iniciada em 1985, a Casa nasceu como resposta aos apelos da Campanha da Fraternidade daquele ano, que clamava: "Quem acolhe um menor, a mim acolhe." Seu nome original, Casa do Menor Irmãos Cavanis, refletia a missão de atender com amor crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. A instituição evoluiu em estrutura e consciência. Em 2023, a mudança para o nome atual representa marco na superação de estigmas e reafirma o compromisso com a dignidade de meninos e meninas. A Casa é parte da missão da Congregação das Escolas de Caridade – Instituto Cavanis, fundada pelos irmãos venezianos Padre Antônio e Padre Marcos Cavanis. Movidos pelo desejo em "Acolher, Proteger Educar e Promover", os padres abriram a primeira escola gratuita para crianças pobres em 1802. A manutenção da Casa é fruto da generosidade de muitas mãos. Há 38 anos, a Obra Cavanis em Ponta Grossa acolhe, protege, educa e promove crianças e jovens em situação de risco social.

PARÓQUIAS: VIDA E MISSÃO



Sonho que virou tradição

A Festa dos Caminhoneiros e Motoristas em louvor a São Cristóvão, realizada na **Paróquia São Roque**, em Ventania, nasceu em 2021 do sonho de um cidadão e comerciante local. O objetivo era tornar a cidade, cortada por rodovias federais com intenso fluxo de caminhões, em ponto de referência para esses profissionais. A primeira edição ocorreu em 25 de julho de 2021, durante a pandemia. A comemoração foi adaptada com apoio de comerciantes, empresários e voluntários, foram distribuídos brindes, oferecidos cortes de cabelo gratuitos, realizada missa, carreata e bênçãos aos veículos e motoristas. Em 2022, a festa aconteceu no Centro de Eventos Adilson Bobek, e incluiu missa campal, carreata, churrascada, show de prêmios e bingo beneficente para a nova igreja matriz. Na terceira edição, em 2023, a festa aconteceu nos dias 28, 29 e 30 de julho. A missa foi realizada na Comunidade Nossa Senhora Aparecida, no Barro Preto. Em 2024, houve desfile na praça central. Em 2025, o evento começou com buzinaço na praça. No domingo, a missa foi na Comunidade Nossa Senhora Aparecida, seguida de carreata até a praça central para bênção dos veículos e distribuição de brindes. Mais que uma festa, o evento foi um gesto de fé, gratidão e respeito aos profissionais das estradas, que ajudam a construir o progresso do país.



Encontro dos Esteios em Canutama

A Igreja Católica como um todo vive sua pastoral organizada em pilares: Palavra, Pão, Caridade e Missão. Na Amazônia essa expressão se modifica e no lugar de Pilares é chamada de Esteios, pois assim que se denomina por lá os pilares de sustentação de uma casa. Em um mês, o encontro é feito separado com cada pastoral pertencente ao seu esteio. Mas de cada dois meses, os quatro Esteios se reúnem num grande encontro. Foi assim que a **Paróquia São João Batista**, em Canutama (AM), realizou, em 2024, o 'Encontro dos Esteios', reunindo as pastorais e movimentos da cidade. Os grupos foram organizados pelos quatro pilares: Palavra, Pão, Caridade e Missão. O evento acolheu, além do pároco Padre Fábio Sejanoski, também os padres Hélio Guimarães e Moacir Gomes, da Diocese de Ponta Grossa, que naquela data foram conhecer a realidade missionária da Igreja-irmã da Prelazia de Lábrea. Houve uma formação sobre o papel dos leigos e leigas, dando continuidade às reflexões da semana anterior, provocadas pela presidente do Conselho de Leigos do Regional Noroeste da CNBB, Sueli Guedes. Após uma partilha em grupo, os participantes avaliaram a caminhada da paróquia. Foi um encontro muito proveitoso que animou a caminhada dos leigos e enriqueceu a caminhada da paróquia.



Servir com trabalho e amor

Em entrevista, Adão Antunes Ribeiro, 90 anos, viúvo, na companhia de seu amigo, Salvador Alves de Ramos, resgatou como ocorreu a construção da atual matriz da **Paróquia São João Batista**, Irati. A construção começou em 1993 e ainda hoje preserva a planta original, idealizada em comum durante uma reunião da comunidade com o engenheiro da Prefeitura. A mão de obra foi por meio de mutirões aos sábados e feriados, chegando a ter até trinta pessoas compondo a equipe, pois cada dia era uma equipe diferente. Homens ficavam com o serviço braçal, enquanto as mulheres preparavam as refeições. Muitos auxiliaram, a exemplo de Amadeus Ferreira, então coordenador da capela. Parte do material foi doada, outra parte foi comprada com dinheiro arrecadado com promoções. Cuidava-se para não haver desperdício. A estrutura, além da sacristia, contém salas de reunião, atendimento e cinco salas de catequese. A primeira parte concluída foi a sacristia. A pedra fundamental, após a conclusão, foi colocada embaixo do crucifixo; antes, ficou guardada na antiga cozinha. Nos intervalos das refeições, compartilhavam momentos alegres, promovendo descontração e fortalecendo os laços. Mutirões também ergueram o atual pavilhão e a casa paroquial.

Acampamentos que transformam vidas



Os acampamentos realizados pela **Paróquia Santa Rita de Cássia**, em Ponta Grossa, vão além da proposta de um simples retiro. Trata-se de um verdadeiro movimento de evangelização que, há mais de 10 anos, tem proporcionado experiências profundas de encontro com Deus e gerado frutos duradouros na vida de inúmeros participantes. Realizados em chácaras, esses encontros reúnem pessoas de diferentes faixas etárias em dias intensos de oração, partilha, formação e comunhão fraterna. Cada acampamento é cuidadosamente planejado por uma equipe missionária dedicada, que conduz os campistas a refletirem sobre a própria vida, seus relacionamentos e a caminhada de fé. O ponto central dessa vivência é o convite a um encontro pessoal com Cristo, capaz de transformar o coração e fortalecer a pertença comunitária. Atualmente, a Paróquia Santa Rita de Cássia promove cinco modalidades de acampamentos: Mirim, FAC (para adolescentes), Juvenil, Sênior e Casais. Em todos eles é possível testemunhar frutos concretos: novas vocações de discípulos, famílias restauradas, maior engajamento de crianças, jovens e adultos e comunidades fortalecidas na fé.



18 anos do Sementes da Paz

No mês de outubro, a **Paróquia São José**, em Imbaú, celebra com gratidão os 18 anos do Programa Sementes da Paz, um projeto de evangelização que, desde 2007, mantém viva a presença da Igreja no cotidiano da comunidade. Com a missão de levar mensagens de amor, fé e esperança, o programa vai ao ar de segunda a sábado, das 11h às 12h, com espaço para orações, reflexões e conteúdos que fortalecem a vida cristã. Aos domingos, ganha destaque especial com a transmissão da Santa Missa ao vivo, alcançando capelas e lares de toda a cidade, inclusive daqueles fiéis que não podem se deslocar até a igreja. Ao longo de quase duas décadas, o Sementes da Paz acolheu vozes importantes como seminaristas, padres, agentes de pastorais e membros da comunidade, sempre com simplicidade e profundidade. Durante a pandemia da COVID-19, em 2020, o programa se reinventou, ampliando sua atuação com transmissões em vídeo, por meio de lives, em parceria com a PASCOM, mesmo antes de sua estrutura formal na paróquia. Em tempos em que muitos consideram o rádio ultrapassado, o Programa Sementes da Paz prova sua relevância. Hoje, com 18 anos de missão, o programa continua sendo ponte entre a paróquia e o povo.



Capela Mãe da Divina Misericórdia

No dia 22 de dezembro de 2024, a comunidade católica de Ponta Grossa celebrou a inauguração da nova Capela Mãe da Divina Misericórdia, na Vila XV. Pertencente à **Paróquia Nossa Senhora da Saúde**, a capela foi entregue reconstruída após um período de 20 anos, em celebração presidida pelo bispo emérito Dom Sergio Arthur Braschi. Desde então, o espaço tem sido palco de missas, encontros pastorais e momentos de oração que aproximaram ainda mais a comunidade. Agora, prestes a completar um ano desde a reinauguração, a paróquia inicia os preparativos para recordar esse marco especial na história da capela e de todos os seus fiéis.

Voo da fé e da criatividade



Entre 2005 e 2016, a **Paróquia Nossa Senhora do Monte Claro**, em Ponta Grossa, esteve sob a administração do padre Albino Dziadzio, segundo pároco a assumir a igreja. Incansável trabalhador, era conhecido por nunca ficar parado: sempre havia um projeto em andamento, algo para construir ou melhorar. Entre suas invenções, a obra mais ousada foi a aeronave Borboleta Branca II. Foram 20 anos de trabalho artesanal, unindo alumínio, madeira, parafusos e um motor de VW Santana. O monomotor foi finalizado com a frase "Reanimai-vos! Cristo virá", refletindo a fé que inspirava cada detalhe do projeto. Embora não tenha conseguido decolar por conta própria, o avião chegou a voar alguns metros com a ajuda de pilotos locais, tornando-se um marco de criatividade e perseverança. Atualmente aposentado, padre Albino vive na Casa Vianney, no Jardim Carvalho, onde guardava o Borboleta Branca II. No início de setembro a aeronave foi doada ao Colégio Sagrado Coração de Jesus, em Ponta Grossa, e se transformará em um item de contemplação e de pesquisa em diferentes áreas do saber como a física e a metemática.



Tradição centenária em Tibagi

A festa em honra a **Nossa Senhora dos Remédios**, em Tibagi, PR, remonta ao século XIX, com a construção da primeira capela de madeira em 1835, precursora da atual paróquia. Realizada anualmente no dia 27 de outubro, a celebração reúne a comunidade em novenas, missas, procissões, shows e barracas de comida. Cada noite tem uma bênção especial, e os noveneiros, assim como todos os padres que passaram pela paróquia, são convidados a presidir as novenas. Após cada novena, acontece o tradicional binguinho com praça de alimentação, atraindo moradores de toda a cidade. No dia da festa, a programação inclui Santa Missa Solene, almoço com churrasco e sorteio de prêmios. Organizada pela comunidade e coordenadores de pastoral, a festa chega em 2025 à sua 119ª edição, mantendo viva uma tradição que envolve doações, planejamento e participação de todos.



Retomada do novenário histórico

Em preparação para o jubileu de 60 anos da **Paróquia do Senhor Bom Jesus**, em Ponta Grossa, que será celebrado em 2026, a comunidade vivenciou, em agosto de 2025, um momento de grande significado espiritual: o resgate do novenário em honra ao padroeiro. Essa prática, tradicional no passado, foi retomada neste ano como um dos marcos espirituais de sua caminhada jubilar. Durante nove dias, a comunidade se reuniu para rezar a novena do Senhor Bom Jesus. A cada encontro, a Igreja Matriz permaneceu repleta de fiéis, vindos das diversas comunidades urbanas e rurais, unidos em oração, celebração e reflexão. A vivência reacendeu memórias de tempos antigos, fortalecendo a identidade paroquial e aprofundando sua fé. O novenário não foi apenas uma recordação histórica, mas um sinal de renovação espiritual. Ele se somou aos outros marcos de sua preparação jubilar: estrutural, comemorativo e social, lembrando a todos que a dimensão espiritual é a base de toda a sua missão. Com alegria, a comunidade reconheceu que essa experiência trouxe novo vigor à vida comunitária e reforçou seus laços como povo de Deus.

Capela São Francisco celebra trajetória



A Capela São Francisco de Assis, da **Paróquia São Judas Tadeu**, em Ponta Grossa, celebra sua história no dia 5 de outubro. Sua trajetória começou no final dos anos 1980, com os primeiros encontros conduzidos pelo frei Vanderlei Aparecido Sanches, OFMCap. A estrutura em alvenaria foi erguida em 2004, com apoio do padre Abrão Bécher, tornando-se um marco permanente da comunidade. A capela consolida-se como um local de bênçãos, encontros e renovação espiritual para os fiéis. Por ocasião do aniversário, a comunidade rende graças por todos que contribuíram para essa história e pede que o Senhor continue abençoando aquele espaço sagrado, para que siga sendo luz e refúgio para quem busca paz, esperança e comunhão. A missão da comunidade é que continue firme, guiada pelo Espírito Santo e sustentada pela fé do povo de Deus.



Capela mais antiga da Paróquia N. Sra. Medianeira

A Capela Nossa Senhora das Graças, em Ponta Grossa, foi fundada em 18 de setembro de 1977 pelas bênçãos de Dom Geraldo Micheletto Pellanda, da Congregação Passionista. Inicialmente, pertencia à Paróquia Nossa Senhora do Pilar, tendo padre Martinho Beckers como pároco. Já estavam presentes as Pastorais da Liga Católica, Legião de Maria, Catequese e Dízimo. A primeira igreja, de madeira, foi doada pela matriz e veio montada sobre um caminhão, servindo até meados de 1990. Com o crescimento populacional e a paróquia sob os Agostinianos, surgiu a necessidade de um novo templo. Em 1996, Dom Murilo Sebastião Krieger abençoou a pedra fundamental da igreja atual e doou seu altar. A construção foi idealizada e projetada por padre Ciríaco Madrigal Sancho OSA, que faleceu na data do 48º aniversário da capela, em 2025. Pertencente hoje à **Paróquia Nossa Senhora Medianeira**, é sua capela mais antiga e integra o Clero Diocesano desde 2006.

Igreja em forma de cruz



Em 1978, um marco histórico foi erguido no coração da comunidade: a nova igreja da **Paróquia São Sebastião**, em Ortigueira. Substituindo a antiga capela de madeira, simples, mas cheia de significado, a nova construção em alvenaria tem um projeto arquitetônico em formato de cruz. Sob a liderança do então pároco, padre Diego Spadotto, a nova igreja impressionou pela sua grandiosidade. Com dimensões generosas e estrutura sólida, o templo se tornou, à época, maior até mesmo que a Catedral Sant'Ana de Ponta Grossa. O projeto foi fruto de muito esforço coletivo. A comunidade se envolveu ativamente com doações e trabalho voluntário. Padre Diego foi figura central nesse processo: liderou com visão e firmeza cada etapa. A igreja de 1978 permanece até hoje como símbolo de renovação, união e identidade. Seu formato em cruz não é apenas estético: é a representação da missão da paróquia: acolher, servir e evangelizar.



Ternura e Vigor em ação

Inspirado na mensagem de São Francisco de Assis, foi criado em agosto de 2023, na **Paróquia São Pedro Apóstolo**, em Ponta Grossa, um projeto que une espiritualidade, solidariedade e serviço comunitário. A iniciativa foi idealizada por Jocerlei, psicóloga engajada em causas sociais, e Marli, professora aposentada que dedicou 33 anos à educação. Ambas sonhavam com um espaço de acolhimento para crianças, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade, oferecendo apoio emocional, educacional e social. Com o incentivo do Frei Roberto, conquistaram um espaço físico e mobilizaram voluntários de diversas áreas formando uma rede multidisciplinar de apoio. O projeto já conta com uma cozinha industrial para oficinas e ações comunitárias. A identidade visual foi criada a partir do Tau franciscano e dos três nós do cordão, simbolizando pobreza, obediência e castidade. Mais do que um símbolo, representa compromisso com a reconstrução das comunidades pelo trabalho, exemplo e solidariedade. Apoiado por parcerias sólidas com Sicredi e Cáritas Diocese de Ponta Grossa, o projeto busca ampliar seu impacto através de voluntários e doações para continuar escrevendo histórias de inclusão e esperança.



Mês Vocacional em Guamiranga

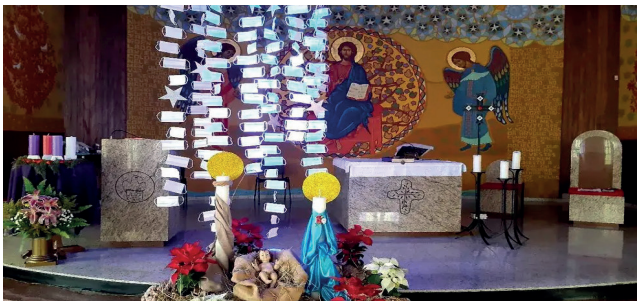
A **Paróquia Menino Jesus**, em Guamiranga, viveu um período especial aprofundamento espiritual durante o mês de agosto, tradicionalmente dedicado às vocações. Diversas atividades foram organizadas ao longo de cinco semanas, cada uma dedicada a uma vocação específica. A 1ª semana, dedicada às vocações sacerdotais, teve celebração presidida pelo pároco padre Nelson Bueno da Silva. Ao final da missa, o sacerdote foi homenageado pelos paroquianos. Na 2ª semana, as atenções se voltaram para a vocação à vida familiar. Na programação houve o terço dos homens rezado com as famílias; adoração ao Santíssimo Sacramento; renovação de promessas matrimoniais e palestras, em especial com casais em nova união. A 3ª semana destacou a vocação religiosa, convidando a comunidade a rezar pelos consagrados. A 4ª semana celebrou a vocação dos cristãos leigos e leigas, e sua missão na sociedade. Por fim, a 5ª semana foi dedicada com alegria aos catequistas, verdadeiros semeadores da Palavra de Deus. A celebração de encerramento foi marcada por gratidão a todos que anunciam o Evangelho.



O amor está no ar

A Pastoral Familiar da **Paróquia São Cristóvão**, em Ponta Grossa, preparou para os casais uma noite muito especial, com romance, música e um delicioso jantar aos convidados. Esta ideia surgiu quando os agentes da pastoral perceberam cônjuges vivendo um romance onde a união matrimonial estaria comprometida. A fim de renovar o amor que floresceu na fase do namoro, foi idealizado na paróquia um jantar romântico para os casais da comunidade. Em 2025, realizou-se a 4ª edição do Jantar dos Namorados. Realizado por tradição no mês de junho, o evento tornou-se um momento em que o casal pôde aproveitar a presença do seu cônjuge para conversar, se divertir e enamorar-se. A noite iniciou com a celebração, seguida da bênção dos casais, que depois foram direcionados ao salão paroquial. O jantar foi recheado por um cardápio romântico, entrada, prato principal e sobremesa. Embalado com música ao vivo, após a refeição os casais preencheram o salão se divertindo com rodas de dança gaúcha, romântica, rock e até samba. Foi um verdadeiro momento de renovação do amor conjugal.

Símbolos de solidariedade



O ano de 2020 foi marcado globalmente pela pandemia do Coronavírus, um período que trouxe inúmeras incertezas, desafios, restrições, tristezas e óbitos para a cidade de Ponta Grossa e para o mundo. Nesse contexto difícil, a **Paróquia Nossa Senhora do Pilar**, em Ponta Grossa, criou uma poderosa homenagem no início do tempo do advento. Junto ao tradicional presépio, a comunidade montou um memorial para as vítimas locais da covid-19: foram penduradas 178 máscaras, cada uma representando um dos 178 óbitos registrados na cidade até aquele momento. Mais do que uma decoração, a instalação tornou-se um símbolo de solidariedade com as famílias enlutadas, um lembrete da importância crucial da prevenção da doença e um testemunho da sensibilidade da comunidade para com cada vida perdida.

Devoção a São Judas Tadeu



Na **Paróquia São Judas Tadeu**, em Castro, uma tradição se repete a cada dia 28: a comunidade se reúne em fraternidade para a Missa e Novena em honra ao santo. Essa prática devocional, já bem antiga, ajuda a cultivar a devoção ao querido patrono, e vários testemunhos são dados pelos paroquianos. A cada novena, duas famílias levam para casa a imagem de São Judas Tadeu, onde permanece até o dia 28 do mês seguinte, enquanto todos rezam em família e cultivam o zelo pelo padroeiro. Essas celebrações mensais culminam na popular festa do dia 28 de outubro. Após a missa desse dia, os fiéis também aproveitam o tão desejado pastel de São Judas, muito saboreado por todos. Dessa forma, mantém-se viva a bela tradição de oração e pedido de intercessão ao patrono.



Catequese do Jubileu em Ivaí

Integrando a caminhada rumo o Centenário da Diocese de Ponta Grossa, a Catequese do Jubileu movimenta a **Paróquia Cristo Rei**, em Ivaí. Ao todo, 158 pessoas participam da preparação para receber os sacramentos do Matrimônio, Crisma, Primeira Eucaristia e Batismo. A iniciativa conta com o apoio de 42 catequistas, além da Pastoral Familiar, que acompanha casais neste processo de formação. Segundo a comunidade, "é um momento em que nossa paróquia está aproveitando para viver plenamente o Jubileu de nossa diocese, buscando essas pessoas que estão afastadas e precisam de preparação para voltar a receber os sacramentos e a participar da Igreja."



Reforma na Capela de Fátima

A comunidade de Reserva iniciou uma reforma na Capela Nossa Senhora de Fátima, pertencente à **Paróquia Menino Jesus**. A obra foi impulsionada pela festa em louvor à padroeira, realizada em maio de 2025. Com impossibilidade de ampliação devido à falta de espaço, as melhorias focam no embelezamento e renovação do atual pavilhão. As primeiras etapas já incluíram a substituição do altar por uma peça inteira em mármore. O projeto prevê, ainda, uma pintura completa no interior da capela para garantir um visual mais harmonioso e bonito ao local. Em sua primeira gestão à frente da coordenação, a equipe afirma que o objetivo é realizar melhorias contínuas para incentivar a participação e o engajamento da comunidade.

PARTILHA DA COMUNIDADE



Foto: Acervo pessoal

NAYARA FRANCO

"Foi um momento de aprendizado e partilha na formação da Pascom. A Pastoral da Comunicação é linda porque temos que ver o que é invisível aos olhos de muitos. A comunicação é chamada a ser voz da Igreja, transmitindo a Boa Nova com alegria, responsabilidade e fé. Sou grata a Deus por ser Pascom, cada dia me surpreendo pelos momentos que vivo na igreja fazendo parte da Pascom" Coordenadora da PASCOM Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição, Ipiranga. Setembro de 2025

LUÍS GUILHERME DE PAULA



Foto: Acervo pessoal

"A pessoa que participa da Pascom tem que ser um comunicador de Cristo, não é só colocar vídeos, é evangelizar, é saber comunicar-se com a comunidade sem precisar ser visto" **Membro da PASCOM da Paróquia São Miguel, Irati. Setembro de 2025.**

DOM SERGIO ARTHUR BRASCHI

"Nossa Igreja é missionária por excelência, em suas raízes, e assim se faz por continuar a missão de Jesus Cristo. Todo batizado é missionário. Pelo batismo somos chamados a continuar a missão de Jesus" Bispo Emérito de Ponta Grossa, na 50ª Assembleia Geral da CNBB, quando esteve presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial. Abril de 2012.



Foto: Arquivo/AssCom Diocese de Ponta Grossa



Foto: Acervo pessoal

RENATO RODRIGUES ANTUNES

"É com grande amor que todos nós acólitos servimos, não tenho palavras para dizer quanto é prazeroso e satisfatório servir ao altar. O servir não é como um trabalho, mas sim uma entrega a Jesus Cristo e à comunidade". | Acólito da Paróquia São Sebastião / Santuário Diocesano de Nossa Senhora Aparecida. Setembro de 2025.

CEMITÉRIO PARQUE
Jardim Paraíso

1926 2026
DIOCESE DE PONTA GROSSA
100 ANOS DE VIDA E COMUNHÃO
ESPERANÇA E MISSÃO

“Disse-lhe Jesus: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá.”
(João 11, 25)

Desde 1984, o Cemitério Parque Jardim Paraíso tem sido um lugar de acolhimento e espiritualidade para as famílias de Ponta Grossa. Fundado com o objetivo de apoiar a Diocese na evangelização e na manutenção de suas pastorais, o cemitério segue seu compromisso cristão sob a gestão de sacerdotes e leigos dedicados.







HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO:

ESCRITÓRIO CENTRAL

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA:
das 8h às 18h (Sem fechar para o almoço)

CONTATO:
(42) 3224-7969 | (42) 98429-3183

CAMPO SANTO

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA:
das 8h às 18h (Sem fechar para o almoço)

FINAIS DE SEMANA E FERIADOS:
das 8h30 às 12h30 – das 13h30 às 17h30

CONTATO:
(42) 3226-4188 | (42) 98404-0072

ESCANEIE O QR CODE E CONHEÇA NOSSOS PLANOS!

1926 2026

DIOCESE DE PONTA GROSSA

100 ANOS DE VIDA E COMUNHÃO

ESPERANÇA E MISSÃO

89.7 FM sant'ana

A rádio da Diocese... há 64 anos com você!

SINTONIZE 89.7

